



ÁGUA

REVISTA DA FORÇA AÉREA NACIONAL ANGOLANA



21.ª Edição Janeiro - Junho - Ano 12/2017

14ª REUNIÃO DE DIRIGENTES

14 Anos
MODERNIZAR E REEQUIPAR A FAN
POR COESÃO E EFICÁCIA NO CUMPRIMENTO DA MISSÃO
NA DEFESA E PROTEÇÃO DA PAZ
14 e 15 de Fevereiro de 2017



ABERTURA DO ANO DE INSTRUÇÃO MILITAR 2017-2018 NA FORÇA AÉREA NACIONAL



SUMÁRIO....

03 CHEFIA DO RAMO

04 DESTAQUES:

- Dirigentes da FAN Reúnem-se em Luanda
- RAN Abre Ano de Instrução 2017-2018
- 41 Anos da FAN Comemorados com Vídeo-Conferência
- Militares da FAN com Mais Conhecimento Sobre o Projecto ANGOSAT
- A Grande Homenagem
- Angola e China Reforçam Cooperação
- Apresentação de novos Adidos de Defesa
- FAN Activa em Acções Sociais

18 REPORTAGEM

- Tripulação do MI-171 Sh Cumprir Missão de Resgate com Sucesso
- Especialistas de TELECOM e ART mais Coesos
- Antigos Cadetes da ENAM Voltam às Origens
- O Vigor das Mulheres da FAN
- Órgãos de Educação Patriótica Reforçam Aposta na Juventude
- Especialistas da FAN Realizaram Reuniões Metodológicas
- Condição Física dos Efectivos, Uma Preocupação do Comando da FAN

40 REFLEXÃO

- Crónica: "Amanhã Tudo Pode Acabar"

42 NOTÍCIAS

- Museu da FAN Apaga 5ª Vela
- A Festa dos 21 Anos do DCA
- Abertura das III Jornadas Patriótico-Militares na FAN
- Academia do Ramo Abre Website

48 OPINIÃO

- Entrevistas Sobre os 41 Anos da FAN

49 FORMAÇÃO

- O Saber Não Ocupa Lugar

PROPRIEDADE:

Comando e Estado Maior da Força Aérea Nacional

COORDENAÇÃO:

Direcção de Educação Patriótica/FAN, Rua Augusto Tadeu Bastos, 66-68

E-mail: depfana@hotmail.com/depfana@yahoo.com

DIRECTOR EM EXERCÍCIO/EDITOR:

Capitão Adalberto D. C. Chilala

REDACÇÃO:

Capitão Adalberto D. C. Chilala e

Soldado Paulo Hélder Pimenta

CONSELHO DE SUPERVISÃO:

Brigadeiro Henrique António da Costa (Chefe), Tenentes-Coronéis, José de Moraes Canâmua, Horácio Correia Freire e Bernardo Mafinja

FOTOGRAFIA:

Sargento-Chefe Cardoso Augusto Panzo, 1º Sargento Pedro José e 2º Sargento Adriano Inácio Kuvindama

COLABORAÇÃO:

Tenentes-Coronéis Horácio Correia Freire e Domingos Rogério; Aspirante Ondino Clemente e Sgto-Ajud. Joaquim da Conceição

DESIGN, PAGINAÇÃO, IMPRESSÃO E ACABAMENTO:

EAL – Edições de Angola, Lda. | www.edicoesdeangola.com

DISTRIBUIÇÃO:

Centro de Apoio Técnico/DEP/FAN

.....EDITORIAL

Pelo Capitão, **Adalberto Chilala** - Chefe de Redacção e Director em Exercício



Prezado leitor!

Volvidos seis meses desde a publicação do número anterior, a vigésima edição, eis finalmente em mãos a vigésima primeira que, por constrangimentos de vária ordem, e contra a nossa vontade, não foi possível a sua extração em tempo previsto.

Pela abrangência dos conteúdos que nela se abordam, considerámos a necessidade de efectuar uma ligeira alteração da pauta, adoptando carácter semestral, com o fito de assegurar a temporaneidade dos assuntos que aqui apresentamos.

Procuramos assim, trazer um pouco de todos os acontecimentos que marcaram os dois últimos trimestres, destacando o acto central das comemorações do 41º aniversário da FAN, a abertura do Ano de Instrução 2017-2018, a realização da reunião de Dirigentes e das distintas Armas e Especialidades do Ramo, a abertura das III Jornadas Patriótico-Militares na FAN e a recente formação de jovens educadores patrióticos que vêm renovar a especialidade, injectando um revigorante sangue novo [ver secções Destaque, Reportagem e Notícia].

Em pleno período das III Jornadas Patriótico-Militares, tomam particular importância as actividades tendentes ao aumento, cada vez mais, dos níveis de organização e disciplina no seio dos militares e de toda a sociedade angolana, em visão lacta, numa altura em que o País se prepara, para mais uma “festa da democracia”, a realização de eleições gerais que se aguardam para Agosto próximo.

Espera-se dos angolanos, de Cabinda ao Cunene e do Mar ao Leste, um comportamento cívico e exemplar, antes, durante e após o escrutínio, para bem da Paz e da estabilidade social hoje reinantes, principais factores de desenvolvimento socio-económico do País, cujo preço foi pago com sangue dos melhores filhos de Angola.

Filhos estes, alguns dos quais lembrados numa grande cerimónia de homenagem realizada no início do ano, em exaltação das corajosas acções protagonizadas em muitas frentes de combate [ver “A Grande Homenagem” na secção Destaque].

E pensamos ser de sensata escolha fazer eco à mega excursão realizada em Fevereiro à cidade do Negage, ali mesmo na “ENAM Comandante Bula” ou “Ninho das Borboletas”, onde muitos desses homenageados e outros bravos combatentes foram forjados e aprenderam a dar os primeiros passos até se tornarem verdadeiros cabos de guerra [ver “Antigos Cadetes Voltam às Origens” na secção Reportagem].

E como afinal “Amanhã Tudo Pode Mudar”, o nosso colaborador Tenente-Coronel Domingos Rogério, escolheu esta frase como título para escrever-nos mais uma empolgante crónica que faz arrebatador o espírito a qualquer um, com reprodução de um episódio dividido entre a comédia e a tragédia, narrado com o reconhecido talento que o autor possui. Convidamos o prezado leitor a reflectir sobre quão misteriosa é a vida humana e temporário o estágio dos homens sobre a face da Terra. Conheça nessa história, a senhorita da saia azul [ver secção Reflexão].

E porque «a mulher tem força», a jornada Março-Mulher serviu para mais uma profunda reflexão sobre o papel e lugar da mulher nas Forças Armadas e na Sociedade, ao mesmo tempo que foram realizadas várias actividades filantrópicas, educativas, culturais e recreativas [ver “O Vigor das Mulheres da FAN” na secção Reportagem].

A saúde e boa forma parecem reclamar o seu lugar no seio dos militares da Força Aérea Nacional. Tanto é que o Comando do Ramo, através da Direcção de Preparação Combativa e Ensino, leva a cabo a execução de testes de avaliação da condição física dos efectivos, que se pretende para todos os períodos de instrução [ver secção Reportagem].

Fechamos a edição com a apresentação de nova técnica de Defesa Anti Aérea e Tropas Radiotécnicas, na contra-capa.

Desejamos-lhe boa leitura, aguardando pelo seu sempre presencioso contributo através dos correios electrónicos depfana@hotmail.com e depfana@yahoo.com.

CHEFIA DO RAMO



General

Francisco Lopes Gonçalves Afonso
COMANDANTE DA FAN



Tenente-General

Cristóvão Miguel da Silva Júnior
2.º COMANDANTE DA FAN



Tenente-General

Baltazar Bernardo Francisco Pimenta
CMDTE ADJ. DA FAN P/A EDUCAÇÃO PATRIÓTICA



Tenente-General

Domingos Adriano da Silva Neto
CHEFE DO ESTADO-MAIOR DA FAN



Tenente-General

José Adriano Paulino
COMANDANTE DA REGIÃO AÉREA NORTE



Tenente-General

João Baptista Costa
COMANDANTE DA REGIÃO AÉREA SUL



DIRIGENTES DA FAN REÚNEM-SE EM LUANDA

A décima quarta Reunião de Dirigentes da Força Aérea Nacional realizou-se nos dias 14 e 15 de Fevereiro de 2017, no Posto Comando da Direcção de Logística em Luanda, sob orientação de Sua Excelência General-Comandante do Ramo, **Francisco Lopes Gonçalves Afonso**. O certame que decorreu sob o lema “**Modernizar e Equipar a FAN para a Coesão e Eficácia no Cumprimento da Missão**”, contou com a participação dos chefes do Ramo aos distintos níveis, nomeadamente o 2º Comandante T/General **Cristóvão Miguel da Silva Júnior**, o Comandante Adjunto para a Educação Patriótica T/General **Baltazar Bernardo Francisco Pimenta**, o Chefe do Estado-Maior T/General **Domingos Adriano da Silva Neto**, o representante do Ministério da Defesa Nacional T/General **Jonatão Augusto Morais**, o Inspector-Geral Brigadeiro **Emanuel Mendes de Vasconcelos**, os Conselheiros do Comandante, os Chefes das Direcções do Comando, os Comandantes das Regiões Aéreas Norte e Sul, o Procurador Militar, o Chefe da Polícia Judiciária Militar, o Director do Gabinete do Comandante, os Comandantes Adjuntos para a Educação Patriótica e Chefes do Estado-Maior das Regiões Aéreas Norte e Sul, os Comandantes dos Estabelecimen-



General Francisco Afonso, Comandante/FAN

tos de Ensino Militar, os Comandantes das Unidades de Subordinação Central, o Chefe do Gabinete de Apoio ao Conselho de Disciplina e o Chefe do Posto Comando Central e Consultoria do Ramo.

A reunião visou fundamentalmente balancear o nível de cumprimento das tarefas desenvolvidas durante o Ano de Preparação Operativa, Combativa e Educativo-Patriótica 2016/2017, perspectivar e atribuir tarefas para o Ano de Instrução 2017/2018.

As sessões de trabalho reataram logo após a realização do acto de abertura que foi presidido pelo próprio Comandante do Ramo, que na ocasião, persuadiu os seus colaboradores no sentido de aproveitarem o ensejo para balancearem e trocaram experiências e ideias, para que se corrijam os erros e melhorarem o grau de cumprimento das tarefas, missões atribuídas e a atribuir, bem como, aprimorarem os métodos de trabalho para o presente Ano de Instrução. Em função das responsabilidades do Ramo no concernente à defesa da integridade territorial, da independência nacional e da paz, o General-Comandante referiu que era necessário que todos os dias se preparassem as forças e a técnica aérea, dando desta forma a real imagem da Força Aérea Nacional, ombreando capacidades no domínio regional. Fazendo uma retrospectiva do quadragésimo primeiro aniversário do Ramo comemorado a 21 de Janeiro deste ano, o Comandante afirmou que foi possível constatar que ao longo do percurso feito, a Força Aérea Nacional cresceu e continuará crescendo, tendo em conta os programas do Executivo angolano direccionado para a reedificação e reequipamento das Forças Armadas Angolanas. Neste particular, o Comandante sustentou que, *o Ramo recebeu alguma técnica, nomeadamente os Helicópteros MI-171 SH, MI-24P, bem como a técnica de Defesa Anti-Aérea e Mísseis Petchora e que perspectiva-se a recepção de helicópteros Agusta (Leonardo) para o patrulhamento marítimo, bem como radares para as Tropas Radiotécnicas.* No âmbito da formação e capacitação de quadros, a alta patente da FAN afirmou que o Comando do Ramo tem feito esforços para a qualificação técnica dos efectivos, acrescentando que *“neste momento estão em pleno funcionamento estabelecimentos de ensino militar, como o Instituto Superior, a Academia, a Escola Aeronáutica, a Escola de Armas e Serviços, bem como o Centro de Instrução de Saurimo, que têm absorvido maior número de quadros para aquisição de mais valências e, simultaneamente, alguns o fazem no exterior do país”.*

Aqui, o General-Comandante aproveitou a ocasião para apelar a comunidade educativa dos referidos estabelecimentos, a manterem o rigor e a disciplina no ensino, para um melhor desenvolvimento do homem militar e consequentemente da Força Aérea Nacional.

No que se refere às condições de habitabilidade do efectivo, o General Francisco Afonso disse que, *“É e sempre constituiu preocupação do Comando do Ramo, a criação*

de condições de habitabilidade para o efectivo. Há a necessidade de se melhorar as infraestruturas básicas já existentes, e equipá-las de forma a beneficiarem de serviços como: água, energia eléctrica, refeitórios, postos médicos e instalações desportivas para a recreação da tropa”. Falando das consequências nefastas da crise económica que ainda se vive, cujas causas são conhecidas por todos, o Comandante da FAN aconselha que, *“cada oficial seja um gestor parcimonioso por excelência, colocando-se de bom administrador de recursos humanos e materiais disponíveis”, recomendando ainda que “devemos planejar e executar as tarefas de forma responsável”.*

A intervenção do General-Comandante foi antecedida da leitura da mensagem das boas vindas da Unidade de Apoio do Comando da FAN, na qualidade de anfitriã.

O Comandante da mesma, Coronel **Humberto Albuquerque**, em nome do seu efectivo, agradeceu ao Comando do Ramo por ter escolhido a sua unidade para a realização de tão importante evento, ao mesmo tempo que desejou aos participantes, boa estadia e que se sentissem como se estivessem em suas próprias unidades ou locais de trabalho. A reunião de Dirigentes da Força Aérea Nacional culminou com a aprovação e a leitura das conclusões finais e da moção de agradecimento, no qual os peritos manifestaram a sua satisfação pelas condições criadas pela unidade anfitriã, que proporcionaram um ambiente ameno de trabalho e acomodação, bem como a todos que directa ou indirectamente contribuíram para que a mesma se coroasse de êxito.



Dirigentes da FAN atentos e conscientes das principais preocupações do Ramo



RAN ABRE ANO DE INSTRUÇÃO 2017-2018

A Região Aérea Norte acolheu a organização da cerimónia de abertura do Ano de Preparação Operativa, Combativa e de Educação Patriótica 2017-2018 nas Unidades da Força Aérea Nacional. O evento teve lugar na Base Aérea de Luanda, no dia 1 de Março de 2017, sob direcção de Sua Excelência o 2º Comandante do Ramo, Tenente-General **Cristóvão Miguel da Silva Júnior**, em representação do General-Comandante. Perfilados na parada daquela Unidade militar, efectivos de diversas Unidades, Estabelecimentos e Órgãos situados na província de Luanda, assumiram, em nome de todos os militares do Ramo, o comprometimento de manterem a prontidão combativa e o espírito de coesão com vista ao cumprimento do programa de actividades para o presente ano de instrução. Isto mesmo lia-se no compromisso de honra das tropas proferido pelo Sr. Coronel **Francisco Octávio Spínola**, Comandante da Base Aérea de Luanda, Unidade anfitrião do evento, que completava naquele mesmo dia, 37 anos de existência, sob o lema **“Base Aérea de Luanda, 37 Anos na Vanguarda, Assegurando o Pleno Cumprimento das Missões”**. Pela efeméride, o dirigente do acto procedeu à entrega àquela Unidade, de uma mensagem de felicitações do General-Comandante do Ramo, em que se enaltece o preponderante papel da Unidade no contributo para o cumprimento cabal das missões de defesa dos interesses da Nação. Durante a sua intervenção, o 2º Comandante do Ramo caracterizou como positivo o ano anterior, 2016-2017, apontando como indicador, o cumprimento de grande parte das tarefas planificadas, tendo apelado aos chefes militares aos diversos níveis, para a melhoria, cada vez mais, dos

métodos de trabalho e a transmissão dos conhecimentos aos efectivos com vista ao cumprimento das missões e bom funcionamento das unidades. *“O ano de instrução que hoje começa, os comandante e chefes aos mais distintos níveis, devem melhorar os métodos de trabalho para que, com a experiência que possuem, cumpram cabalmente as missões e obrigações consignadas na Constituição da República sobre a preservação da Independência Nacional, as Instituições e a Paz. Os comandantes e órgãos afins devem trabalhar, não obstante os poucos recursos, na criação de condições de quartelamento e de trabalho nas unidades e subunidades, melhorar a assistência médica e medicamentosa, a alimentação e incrementar actividades recreativas, culturais e desportivas dos efectivos nas unidades e estabelecimentos de ensino”*. O Dirigente do acto defendeu que *“deve-se melhorar a preparação técnica em especial, procedendo à sistematização dos conteúdos e dos programas para as aulas de preparação combativa e educação patriótica, tendo presente os velhos hábitos, costumes e tradições militares, criar iniciativas com vista ao desenvolvimento de uma visão de conjunto e a operacionalização de uma acção que gere sustentabilidade”*. Parafraseando Sua Exa. o Presidente da República e Comandante-em-Chefe das Forças Armadas Angolanas sobre a importância do trabalho educativo-patriótico nas FAA, o Tenente-General Cristóvão Júnior referiu, citando, que é necessário **«encarar seriamente o trabalho de educação patriótica e de acção psicológica como um instrumento importante e de enorme valor operacional para a continuidade das acções futuras»**, lembrando

que “é em tempo de paz que se prepara a tropa para garantia da eficácia e eficiência no teatro das operações”. O 2º Comandante destacou igualmente o facto de, no âmbito do reequipamento e modernização em curso nas FAA, algumas unidades do Ramo começarem já a receber meios operacionais que considerou "indispensáveis ao asseguramento da defesa soberana do espaço aéreo nacional". Reafirmou por outro lado a necessidade de se capacitar cada vez mais os especialistas de modo que os seus conhecimentos vão de encontro às necessidades do manuseamento dessa nova técnica.

A terminar a sua alocução, o Oficial General lembrou as responsabilidades de Angola no contexto da paz e segurança na região e no Continente, bem como o papel das Forças Armadas Angolanas na manutenção da paz e estabilidade social no país. “O nosso país tem responsabilidades acrescidas quanto à paz e segurança na África e as Forças Armadas são o principal vector deste desiderato. Devemos aperfeiçoar os meios técnicos à nossa disposição e aprimorar as competências dos efectivos através da instrução militar para a defesa das Instituições do Estado e bem-estar do Povo angolano”.



Apresentação da Técnica fechou o evento

41 ANOS DA FAN COMEMORADOS COM VÍDEO-CONFERÊNCIA

DESTAQUES



Os efectivos da Força Aérea Nacional comemoraram no dia 21 de Janeiro último, 41 anos de existência do Ramo. O acto central teve lugar no Comando da Região Aérea Sul, no Lubango, província da Huíla, sob direcção de Sua Excelência General-de-Exército **Geraldo Sachipengo Nunda**, Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas Angolanas. Música, teatro e dança foram atractivos para colorir a festa que teve como ponto mais alto uma vídeoconferência sobre a criação, origem e desenvolvimento do Ramo, apresen-

tada por Sua Excelência o General-Comandante **Francisco Lopes Gonçalves Afonso**, durante o almoço de confraternização que teve lugar no restaurante da casa de passagem "José Maria Penelas", também conhecido por hotelito do citado comando militar, na presença duma vasta assistência composta por Oficiais Generais e Almirantes, Oficiais Superiores, Capitães e Subalternos, Sargentos, Praças, Trabalhadores Cívicos e Convidados. Na apresentação, o General-Comandante começou por fazer uma incursão pelos contextos da criação do Ramo, que

teve lugar a 21 de Janeiro de 1976, exactamente dois meses e dez dias após a proclamação da Independência Nacional. Na altura, lembrou o prelector, o País era vítima de uma guerra cruel, o que motivou a tomada de importantes decisões por parte do Governo de então, recém-constituído. O momento sensível que se vivia, exigia a criação de um Sistema Nacional de Defesa forte, capaz de preservar a Independência, a Soberania e a Integridade do Território Nacional. Assim nascia o Ramo com a designação de FAPA (Força Aérea Popular de Angola) com a missão principal de defesa, vigilância do espaço aéreo nacional e a integridade territorial da nação angolana. Nesta altura, segundo a história, o Ramo comportava essencialmente a componente aviação e os variados serviços e especialidades afins. Porém, com as inúmeras transformações do contexto político-militar e as exigências da guerra, acopla-se ao Ramo a componente de Defesa Anti-Aérea, que antes comportava o Ramo do Exército, com elementares estruturas de guerrilha. Transforma-se assim a FAPA em FAPA/DAA (Força Aérea Popular de Angola/Defesa Anti-Aérea). A Defesa Anti-Aérea veio dar maior poder e consistência na operacionalidade da Força Aérea, alargando sobremaneira o seu emprego e combatividade.

Passa-se então para a implementação de um aparatoso programa de equipamento das unidades e formação de quadros dentro e fora do país, iniciado nos finais da década de 70. Com a assinatura dos Acordos de Paz de Bicesse, em 1991, começa uma nova era. Formam-se as FAA (Forças Armadas Angolanas) como Exército Único da República de Angola, e a FAPA/DAA transforma-se em FANA (Força Aérea Nacional Angolana), adoptando uma nova Estrutu-

ra Organizacional e um novo Sistema de Forças e Meios. A partir daí são reajustadas as tarefas e missões da Força Aérea, no quadro da nova situação.

Assim, a Força Aérea, em conjunto com os outros Ramos das Forças Armadas, tem por missão participar na defesa nacional, contribuir para a garantia da independência e integridade nacionais, da liberdade e segurança das populações, contra qualquer agressão ou ameaça externa, no quadro da Constituição, da Lei e das Convenções Internacionais. Deve ainda aprontar e manter as forças para:

- Defender o espaço aéreo nacional;
 - Vigiar as áreas vitais, a Zona Económica Exclusiva e assegurar a protecção dos interesses nacionais;
 - Cooperar nas batalhas aero-navais e aero-terrestres.
- Compete ainda à Força Aérea Nacional Angolana:
- Colaborar nas acções de socorro, assistência em situações de catástrofes, calamidades e acidentes;
 - Executar as acções de busca, salvamento e resgate, relativas a aeronaves e navios em perigo ou acidentados e prestar apoio no âmbito geral aeronáutico.
 - Levar a cabo tarefas para o cumprimento dos compromissos internacionais assumidos pelo Estado Angolano (no âmbito da SADC, CEAAC, CPLP, etc).

Por fim, foram abordados na conferência, os actuais desafios de modernização e reequipamento com que o Ramo se confronta, com o foco direccionado para a melhoria das condições de trabalho e de acomodação dos efectivos nas unidades, bem como o crescimento do nível de vida pessoal dos militares. O 41º aniversário da Força Aérea Nacional comemorou-se sob o lema: “Força Aérea Nacional, 41 Anos na Defesa e Preservação da Paz e Unidade Nacional”.



FAN, 41 Anos na Defesa e Preservação da Paz e Unidade Nacional

MILITARES DA FAN

Com Mais Conhecimento Sobre o Projecto ANGOSAT

Pelo: Tenente-Coronel, **Horácio Freire**

O Comando da Força Aérea Nacional convidou o Ministro das Telecomunicações e Tecnologias de Informação, Engenheiro **José Carvalho da Rocha**, para proferir uma conferência sobre os desafios e benefícios do projecto ANGOSAT, relacionado com o satélite angolano que se prevê a sua colocação em órbita ainda este ano. A conferência foi enquadrada no plano de aulas de preparação operativa, combativa e educativo-patriótica, de periodicidade mensal, do Grupo de Estudos N° 1 do Comando da FAN marcado para o dia 24 de Maio de 2017. Em resposta a esse convite, o Ministro José da Rocha dispensou o seu gabinete de trabalho para se fazer presente na Base Aérea de Luanda, ao meio da manhã desse dia, onde era aguardado no anfiteatro do Posto Comando Central do Ramo por Oficiais Gerais e Superiores afectos ao referido grupo de estudos. No local, o ilustre visitante foi recebido pelo 2º Comandante da Força Aérea Nacional, Tenente-General **Cristóvão Miguel da Silva Júnior**, em representação do Comandante do Ramo, General **Francisco Lopes Gonçalves Afonso** que se encontrava no exterior do País em cumprimento de uma missão superior. Assistiu ao evento como convidado, o Chefe da Direcção Principal das Telecomunicações do Estado Maior General das FAA, Tenente-General **Tomás Tchitchi Vemba**. Na apresentação do tema solicitado, o Ministro **José Carvalho da Rocha** começou por apresentar um vídeo de 5 minutos, que elucidou aos presentes, as fases da construção do centro de controlo e missão de satélites, localizado na comuna da Funda, Município de Cacuaco,

província de Luanda, que será responsável por controlar, rastrear e fazer a telemetria dos dados enviados pelo referido satélite. Para o seu pleno funcionamento, o interlocutor informou que estão disponíveis 60 engenheiros, entre doutores, mestres e licenciados nas especialidades de Engenharias de Satélites, Espacial e formação técnico-profissional contínua e intensiva em Nano e Picosatélites, formados na Rússia, Itália e no Japão. De acordo com os dados apresentados, o satélite situar-se-á numa distância de 36 mil quilómetros da superfície da terra, a 12 graus leste e a uma velocidade igual à da Terra. Este projecto terá a capacidade de fornecer serviços de telecomunicações que cobrirá todo o espaço nacional, a própria África e a Europa. Na ocasião, o Ministro aproveitou falar do projecto da fibra óptica, alegando que, toda a extensão do País está ligada com cabos subterrâneos, constituindo uma rede que inclui um cabo submarino que liga a África do Sul e a Inglaterra, incluindo vários países da Costa Ocidental do continente africano. No final da aula, o 2º Comandante da Força Aérea Nacional agradeceu ao interlocutor, pela forma eloquente como dirigiu a conferência, aproveitando o ensejo para felicitar o Chefe da Direcção das Telecomunicações do Ramo, Brigadeiro **Francisco Carmelino dos Santos**, por ter tomado a iniciativa de convidar o titular da pasta das Telecomunicações e Tecnologias de Informação do Governo da República de Angola, que mereceu o respaldo positivo. Para a posteridade, o Ministro tirou com os oficiais da FAN, a tradicional foto de família, defronte à entrada do Posto Comando Central.

DESTAQUES



Eng. José da Rocha, Ministro das Telecom. e Tecnologias de Informação



Participantes da Conferência saíram com conhecimentos consolidados

A GRANDE HOMENAGEM

Janeiro de 2017, início do ano. E como sucede nessa época, a Força Aérea prepara-se para iniciar uma nova temporada. O pessoal está pronto para festejar, no dia 21, o quadragésimo primeiro aniversário da fundação do Ramo. Todas as baterias estão apontadas para o grande dia, tendo já o tiro de largada sido dado com a abertura das jornadas comemorativas, a uma semana, no Depósito Central de Abastecimentos. Pela tarde de sexta-feira 13, um dia que para alguns supersticiosos “não é propício para se sair de casa”, o clube de Oficiais da Base Aérea de Luanda, porém, abarrotou-se de individualidades de várias origens, entre militares do Ramo no activo, ex-militares e familiares de pessoas incapacitadas ou falecidas, que no passado, não muito longínquo, no auge e plenitude das suas capacidades físicas e intelectuais, serviram à Nação angolana e fizeram a rica história da Força Aérea Nacional.

No interior do clube, reina um ambiente de expectativa sobre a grande moldura humana que afluíu o local para testemunhar e efectivar um feito que, pelo seu alto valor histórico e simbolismo patriótico, fará parte das memórias do nosso Ramo. Trata-se da grande cerimónia de homenagem a alguns militares da Força Aérea Nacional em reconhecimento dos relevantes serviços prestados à Pátria. Os corações enchem-se de emoção. Afinal, é a devolução, a invulgar retribuição do tributo concedido à Pátria, a militares e ex-militares da heróica FAPA/DAA que até ao ano de 1992, souberam honrar a farda que enverga-

vam e a Pátria que serviam e defendiam, com bravura, coragem e alto sentido patriótico, envolvendo, em muitos dos casos, o sacrifício da própria vida.

Fragments de episódios de batalhas e muitas façanhas, qual flashes fotográficos, rompem a reminiscência dos que escreveram com suor, sangue e lágrimas as páginas douradas da longa história da luta em defesa da soberania e da liberdade em Angola. A situação é nostálgica, o ar é pesado, vontade de chorar não falta, pode notar-se nos semblantes dos presentes, que mal disfarçam o que lhes vibra na alma. Entretanto, para amenizar a situação, a voz consoladora vem do Tenente-General Justino da Glória Ramos “Vastok” que a seu jeito apazigua os ânimos, impingindo harmonia e equilíbrio.

Num discurso épico, a voz do Tenente-General “Vastok” embalsama os espíritos, enaltecendo a intrepidez dos bravos heróis, que sempre se guiaram pelo sentido do dever, mesmo nas condições mais difíceis. Destaca a coragem sem igual do pessoal de várias especialidades que na linha da frente ou na retaguarda nunca se acharam retraídos, mas estiveram sempre prontos para dar tudo em nome da nação, sem olhar a meios. Reaviva a memória do colectivo com detalhes de algumas proezas protagonizadas em diversas estâncias da história, verdadeiros actos heróicos em momentos cruciais. Aliás, como ele mesmo reconheceu, “...este momento vem carregado de história, de memórias e de emoções mais fortes do que as palavras. Nenhum país se constrói sem partir de uma forte e orgulhosa memória colectiva”.

DESTAQUES





Tenente-General Justino da Glória "Vastok"

INTERVENÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA TENENTE-GENERAL JUSTINO DA GLÓRIA RAMOS, CHEFE DA DIRECÇÃO DE EDUCAÇÃO PATRIÓTICA

Mais uma vez aqui estamos para, sob os nossos olhares crédulos, providenciarmos homenagem a militares e ex-militares da extinta FAPA/DAA que, até ao ano de 1992, souberam honrar a farda que vestiam e a pátria que serviam e que a servem. Procuramos devolver e conceder tributo a camaradas e companheiros de luta que, perante o contexto em que estávamos imbuídos então, demonstraram bravura, coragem e um alto sentido patriótico, muitos dos quais, com sacrifício da própria vida à mistura. O conjunto de homenageados à título póstumo, bem explica. Quando falamos de história, temos o costume de nos

refugiar no passado. É nele que se pensa encontrar o seu começo e o seu fim. Finalidade esta que a nossa história começou ontem, quando no ano passado, por altura das comemorações do 40º aniversário do nosso Ramo privilegiamos homenagear os antigos comandantes do Ramo e alguns militares que pela sua bravura e relevância, era inadiável a distinção. Hoje, voltamos a este cenário e continuará amanhã. Aliás, tal como se diz: «antes tarde do que nunca». As homenagens tardam mas, acontecem sempre. As homenagens são infinitas. Saibamos entender que, não podemos fazê-lo a todos. Hoje, trazemos apenas uma pequena amostra, na perspectiva de que, em outros momentos procuraremos continuar a prestar o tributo a outros que, têm igualmente os seus nomes escritos com letras de sangue nos anais da história recente do nosso país.

Estamos a abrir um ciclo da história da Força Aérea Nacional. Naturalmente, para chegarmos até aqui, «*quantas mães não choraram, quantos filhos não ficaram órfãos, quantas mulheres não ficaram viúvas, quantas noivas não ficaram por casar, enfim...*». Valeu a pena. Valeu a pena a confiança no futuro de paz e da liberdade, hoje numa sociedade tolerante e plural. Este momento, é sobretudo, um momento de esperança maior.

Para todos nós, este momento vem carregado de história, de memórias e de emoções, mais fortes do que as nossas palavras. Nenhum país se constrói sem partir de uma forte e orgulhosa memória colectiva.

A história não espera por nós. Deste modo, procuramos responder, como «*família Força Aérea Nacional*», assumindo, com respeito, o nosso passado e, com sentido de responsabilidade, os novos desafios. O tempo revelará se caminhamos na direcção certa.

Hoje e neste local é forte a tentação de dizer que nos orientamos para um caminho seguro. Seguro porque triunfam aqueles que sabem quando lutar e quando esperar. A história é testemunha do passado, luz da verdade, vida da memória, mestra da vida, ansiedora dos tempos antigos.

Assim, podemos, a todo o custo, hoje, homenagear os nossos camaradas companheiros de luta.

Homenageamos 37 camaradas. Foi com homens como estes, com honra e com dignidade, com sacrifício, com coragem e valentia, que se fez e se continua a fazer a Força Aérea Nacional, as Forças Armadas Angolanas e quiçá Angola!

Os propósitos desta homenagem são consabidos. Por este motivo, preferimos eleger algumas categorias distintas:

Temos como primeira categoria, a dos ex-prisioneiros de guerra (militares) da FAPA/DAA, que são nomeadamente: Pela aviação de caça, os camaradas sub-tenentes Francisco Matamba e António Manuel Cabral de Sousa, conhecido por «Rex», infelizmente já falecido, pelo que o faremos à título póstumo.

Pela aviação de transporte, nomeadamente o avião "Casa C-212", os camaradas majores Francisco Manuel Gaspar «Kito» e Roberto Fortunato Carlos Antunes.

Pelos helicópteros:

Os camaradas majores Domingos Sebastião Miguel Esperança; Manuel Marquês "À vontade" e Manuel Ulo Sebastião, os três felizmente ainda vivos e conosco.

Pouco interessa agora relatar e explicar o termo «ex-prisioneiros de guerra». Queremos apenas que continuarmos a construir o futuro com orgulho do passado que escrevemos.

Ainda pelos helicópteros, porém à título póstumo:

O Major Ernesto Fernandes da Costa «Guevara»; O Capitão Augusto Lopes, conhecido por «Rapadura»; o 1º Tenente Hélder Domingos Garcia e o 2º Tenente Luís Bernardo José, conhecido por «Tio Luís».

No essencial, se torna bastante difícil falar de cada um deles porque, tal como é corrente, tiveram participação relevante e heróica nas acções combativas até 1992.

Neste contexto, dos pilotos e técnicos de helicópteros no activo e desmobilizados, vivos, destacamos:

Os Coronéis Abel Francisco e João Luís Lopes;

Os Tenentes-Coronéis David Gregório de Jesus Fernandes e Ernesto João de Deus;

Os Majores Manuel Constantino Correia, Domingos João Cosme e Domingos Camoxi Dala (desmobilizado);

Os Capitães Nicolau Lima Neves; Paulo José de Oliveira «Russo» e o 1º Tenente Fernando Manuel (todos desmobilizados).

Embora tenhamos referido que seria fastidioso relatar as inúmeras façanhas vividas por cada um deles, estas porém, não podemos passar sem fazermos referência, tais são as dimensões que possuem.

O Major Domingos Camoxi Dala, por exemplo, pelos seus feitos foi condecorado como herói da batalha de Cangamba com a medalha “Calisto Garcia”. Para além disso, protagonizou episódios em que esteve de frente com a morte. Quer em acidentes provocados por acção da guerra atroz, quer em outras situações. Em 1986, no Munhango, pilotando o helicóptero MI-17, despenhou-se numa zona em que operava a 36ª Brigada de Infantaria, tendo permanecido 17 dias integrado na mesma. Outro é camarada Fernando Manuel, o nosso “FM”, que três situações diferentes quase o levaram à morte. Em 1985, na operação “2º Congresso”, pilotando o helicóptero MI-17, foi abatido pela aviação sul-africana na zona do rio Lomba, tendo permanecido, em consequência disso, cinco (5) dias na mata. Andando a pé, surgiu depois no Cuito Cuanavale, onde se encontrava a tropa amiga.

Em Agosto de 1986, aquando no apoio à 33ª Brigada de Infantaria Motorizada, novamente na zona do Munhango, o helicóptero MI-17 que pilotava, foi abatido, tendo ficado como integrante da referida brigada durante um mês.

Entre todas estas façanhas, ainda temos as protagonizadas pelo Tenente-Coronel Ernesto João de Deus e pelo 1º Tenente Paulo José de Oliveira “Russo”. Estes dois técnicos de manutenção de helicópteros então, no 17º Regimento Aéreo de Helicópteros no Huambo, fizeram coisas inacreditáveis, fora do normal, que até os construtores soviéticos de MI-17 e MI-25 duvidaram... Com os hélios do tipo MI-25 vencidos e com imensos problemas técnicos, nomeadamente desgaste das palhetas, os dois aventureiros, fruto da bravura e determinação, adaptaram motores desses aos MI-17 que voavam, tendo como seu elemento genuíno, apenas e somente, a bomba injectora, e que resultou em sucesso. Até os próprios assessores soviéticos não altura, mostraram admiração. Como foi possível? O facto é que, dessa adaptação, os helicópteros voaram imensas horas sem problemas e cumpriram muitas missões combativas. Obra de jovens angolanos engenheiros aventureiros de motores, sem que tivessem a devida formação superior de engenharia. Inacreditável!

Numa segunda categoria, homenageamos pilotos de aviação de caça pelos relevantes serviços prestados à causa da pátria.

Deste modo, à título póstumo, prestamos sentida homenagem ao camarada:

2º Tenente Vicente Manuel Diogo, piloto aviador do MIG-23 que faleceu aqui mesmo em Luanda, na pista da nossa base aérea em véspera de mais um aniversário do Ramo.

No âmbito desta esteira e ainda para esta mesma categoria, relevam-se os pilotos de aviação de caça, os seguintes camaradas:

Brigadeiros, João de Oliveira Borges e Carlos Manuel de Oliveira;

Estes dois bravos pilotos na altura de MIG-23 protagonizaram vários feitos relevantes, cujos esforços contribuíram substancialmente para a conquista da paz. João de Oliveira Borges era verdadeiramente um incansável no cumprimento de missões combativas. De tanta bravura, em várias ocasiões ele próprio pedia para cumprir esta ou aquela missão, demonstrando imensa determinação.

Por seu turno, o Brigadeiro Carlos Manuel de Oliveira, sempre demonstrou intrepidez. Nunca recuou. Várias vezes confundido como *el cubano*, dada a sua tez de pele e a fluência como fala o espanhol, por ter estudado durante muitos anos na Ilha Caribenha.

Nesta categoria, ainda temos os Coronéis Jaime Fernando Reinaldo; Sebastião Domingos João Pedro Catêmbua e o Tenente-Coronel Carlos Manuel Politano.

Permitam-me que aqui abra um parêntesis para destacar os feitos destes valorosos combatentes como aliás, o são todos. O Coronel, então piloto de MIG-21, Jaime Fernando Reinaldo conheceu um episódio na sua carreira que o transforma em “herói vivo”. Em 1987, no cumprimento de uma missão combativa na região leste, arredores do Luena, no Moxico, foi abatido e, ainda assim, conseguiu catapultar. Só que para seu e nosso azar, aterrou com o pára-quedas numa “zona cinzenta”. Permaneceu na mata perdido durante cerca de sete dias, andando, à procura de água e comida para se manter vivo. Graças à acção dos pilotos dos helicópteros, foi resgatado são e salvo. Muitas histórias foram escritas sobre esta façanha e hoje, com muito orgulho temos aqui, o nosso camarada Jaime Reinaldo.

Quanto ao Coronel Sebastião Catêmbua, foi simplesmente um piloto intrépido, tendo protagonizado igualmente várias façanhas nas muitas acções combativas que foi chamado a cumprir, tendo-as feito com bravura, zelo e coragem. Em relação ao Tenente-Coronel Carlos Politano, para além das muitas participações em acções combativas, há a destacar o facto de nos anos 80, aquando da invasão da racista África do Sul do *Apartheid* ao nosso país, pilotando então um MIG-23, teve a ousadia de travar um combate aéreo com um helicóptero inimigo de marca Puma. Com bastante perícia e perspicácia, o bravo Politano premiu o gatilho e com um míssil “ar-ar”, abateu o hélio sul-africano, dando início à supremacia aérea da Força Aérea angolana em relação às forças de defesa da racista África do Sul. **Numa terceira categoria, presta-se homenagem a especialistas e serviços de retaguarda**, igualmente pelo reconhecimento dos seus feitos, espírito de sacrifício, sentido de amor à pátria e zelo no cumprimento das responsabilidades que lhes foram atribuídas. Assim temos:

Tenente-General Virgínio António da Cunha Pinto «Gino da Cunha», especialista de Operações. O camarada Gino da Cunha esteve presente em quase todas as operações que foram realizadas, pelo menos até 1992. Foi sempre um camarada com “vício” pelo trabalho no que às operações dizem respeito. Merece esta homenagem pela sua persistência e insistência em fazer as coisas bem, perseguindo a perfeição e a excelência. Foi sempre exigente até com ele próprio. A sua voz rouca sempre ecoou como “trabalhador a tempo integral” dos vários grupos operativos então constituídos. Temos também os Coronéis Cardoso Manuel da Silva, ex-Comissário Político; Paulo Tchivala Ndunduma, especialista das Tropas Rádio-Técnicas; e Jacinto Afonso Lopes da Silva, especialista de Logística. Estes deram as suas respectivas contribuições, comandando homens e usando a sapiência na retaguarda para a salvaguarda e garantia daqueles que na primeira linha travavam combates sangrentos.

Ainda temos os Tenentes-Coronéis Francisco Arnaldo Miguel, Técnico de Aeronaves; João Manuel Filipe Miranda, especialista de Telecomunicações e Asseguramento Rádio-Técnico; Major João Manuel, especialista da Defesa Anti-Aérea e o 1º Cabo Gabriel Tchivangulula, especialista dos Serviços de Saúde.

Tal como os outros, estes camaradas também desempenharam papéis fundamentais, contribuindo da melhor maneira no esforço da vitória. Uns preparando aviões, outros a piçarra para manter as comunicações, outros ainda os canhões e artilharia anti-aérea; e o cuidado aos feridos e doentes na retaguarda. Cada um na sua área fazia e desenvolvia a sua actividade com sentimento de cumprir o dever para alcançar a paz, que na altura era ainda uma miragem. As histórias e façanhas são intermináveis quer para os pilotos, como para os especialistas. Nisso, sobressai o Tenente-Coronel João Manuel Filipe Miranda, especialista veterano em Telecomunicações. Em Novembro de 1992, no recuo em consequência do ataque ao município do Negage, conseguiu escapar com vida e com apenas a estação de rádio Racal 921 que através da qual foi mantendo contactos com os seus camaradas durante os 11 dias que permaneceu na mata, até alcançar a região de Nambuanguo, onde foi resgatado pelos nossos pilotos de helicópteros. A presença aqui do 1º Cabo Gabriel Tchivangulula demonstra bem que, afinal, o esforço de guerra não foi apenas desenvolvido por oficiais, não! Este cabo foi dos sanitários destemidos que desenvolveu uma acção notável, destacando-se dos demais, muitas vezes pondo em risco a sua própria vida. Por esta razão, a Direcção de Saúde da Força Aérea Nacional, não se viu rogada em destacá-lo e colocá-lo neste pedestal.

Para a quarta categoria e última, presta-se homenagem aos nossos camaradas jornalistas Augusto Manuel dos Santos “Nguxi dos Santos” e Nelson Pedro que pelos seus serviços relevantes prestados à Força Aérea, sempre estiveram presentes em muitos teatros de operações até o ano 1992 e na cobertura das actividades realizadas pelo Ramo, regando com informação o optimismo que temperava a luta diária das nossas tripulações e dos nossos especialistas de defesa anti-aérea, das tropas rádio-técnicas e demais especialidades em combate e missões em prol das nossas populações nas diferentes áreas do nosso território nacional. Sempre motivados pelo espírito profissional e do cumprimento do dever patriótico.

A ocasião não é propícia para discursos longos mas, se torna merecedor aludirmos que este é um exercício complexo porém, de certeza que enche de orgulho a cada um de nós, vendo reconhecido os esforços daqueles que sempre estiveram na linha da frente.

É preciso muitíssima história para forjar uma pequena tradição.

Quero terminar, desejando a cada um dos homenageados muitas felicidades, aproveitando esta oportunidade soberana para me curvar diante da memória daqueles que hoje o fazemos à título póstumo.

Vivemos um passado de luta e hoje temos um presente de glória!

Bem-haja, Força Aérea Nacional!

Muito obrigado pela atenção dispensada.

Viva Angola!



ANGOLA E CHINA REFORÇAM COOPERAÇÃO



DESTAQUES

Uma delegação proveniente da República Popular da China, composta por empresários e consultores de várias áreas de actividade económica e industrial, foi recebida na manhã do dia 25 de Maio, por Sua Exa. Tenente-General Cristóvão Miguel da Silva Júnior, 2º Comandante da Força Aérea Nacional, que na ocasião representava o General-Comandante, Francisco L. G. Afonso, que se encontrava no exterior do país em missão de serviço. A visita de meia hora de duração, teve lugar na Sala No-

bre do Comando do Ramo, e do lado angolano participaram do encontro distintos membros do Comando e Estado-Maior da Força Aérea Nacional.

A delegação, afecta à organização “China National Aero-Technology Import & Export Corporation (CATIC)”, realizou várias visitas de contactos em Angola, entre os dias 23 e 26 de Maio, com o fito de negociar um acordo de financiamento do projecto de aquisição de novos equipamentos militares para as Forças Armadas Angolanas.



COMANDANTE DA FAN RECEBEU EM VISITA O CHEFE DA FORÇA DE DEFESA NACIONAL DA ÁFRICA DO SUL

O Comandante da Força Aérea Nacional, S/ Exa. General **Francisco Lopes Gonçalves Afonso**, recebeu no dia 17 de Março, em visita, o Chefe da Força de Defesa Nacional da República da África do Sul, General **Solly Zacharia Shoke**, com quem manteve um encontro de cerca de meia hora.

Durante a visita que visou passar em revista vários aspectos de interesse bilateral., General Francisco Afonso, acompanhado pelo seu Staff, apresentou ao visitante o estado de funcionamento do Ramo.



ADIDOS DE DEFESA RECÉM ACREDITADOS VISITAM A FAN

Dois Adidos de Defesa acreditados junto das Embaixadas de seus países na República de Angola foram recebidos em audiências separadas, pelo 2.º Comandante da Força Aérea Nacional, Tenente-General **Cristóvão Miguel da Silva Júnior**, em representação de Sua Excia. General-Comandante, no início da tarde do dia 29 de Junho deste ano, no Posto de Comando Central, em Luanda. As cerimónias visaram a apresentação de cumprimentos de cortesia daqueles mandatários ao Comando da FAN. Trata-se do Coronel **Boiteko Peter Maselesele**, da República de Botswana, e do Capitão de Fragata **Mustafa Temur**, da República da Turquia, ambos Adidos de Defesa não residentes.

A cerimónia oficial de acreditação e início de funções dos referidos Adidos ocorreu na manhã do mesmo dia, no Comando do Exército, em acto organizado pela Direcção Nacional de Relações Internacionais.



FAN ACTIVA EM ACCÇÕES SOCIAIS



DESTAQUES

C Com a vida aprende-se, desde pequeno, que existem momentos altos e baixos, sendo o próprio futuro, uma incerteza que inspira todos os cuidados por formas a prevenir e evitar o inesperado. Todavia, o risco e o acontecimento imprevisito parecem associados ao próprio processo da vida, estando presentes em todas esferas da actividade humana.

Nesta conformidade, é de extrema importância que perante um acontecimento adverso, consigamos manter a calma, a confiança e a esperança, pois que a vida traz consigo também, e mais do que tudo, grandes venturas e benesses escondidas nos seus lindos mistérios.

Trazemos neste número, um caso de merecida exaltação pela coragem e vontade de vencer demonstrados pelo Capitão **Pedro Bernardo Tchova**.

Pedro Tchova é técnico de bordo do helicóptero “ALL-III” que no dia 21 de Janeiro de 2015, quando das comemorações do 39º aniversário do Ramo, em Saurimo, durante as demonstrações aéreas, sofreu um acidente que resultou em lesões físicas dele e na destruição quase completa da aeronave. A partir daquela tenebrosa ocorrência, Pedro Tchova passou a levar uma rotina resumida em cuidados médicos, sobretudo de fisioterapia, tendo beneficiado já do Comando do Ramo, vários apoios para o tratamento em unidades clínicas dentro e fora do País.

Mas, a verdadeira força do Capitão Tchova parece vir do seu interior, acreditando que a esperança é a última coisa a morrer, pois, “enquanto há vida, há esperança”. Uma atitude positiva revelada na conversa mantida com a Revista

“Águia” no dia 19 de Janeiro, momentos após a recepção das chaves da sua nova residência e de uma viatura para acudir as grandes necessidades com que se debatia no que respeita a habitação e as deslocações do bairro Zango 4 para o centro da cidade, Luanda, em tratamento médico. Um gesto carregado de filantropia e que espelha com clareza a dimensão da acção social da Força Aérea Nacional. Na presença dos pais e vários familiares e amigos, Pedro Tchova manifestou grande satisfação e agradeceu o gesto de carinho a ele demonstrado.

Capitão **Pedro Bernardo Tchova** é Quadro formado na Escola de Armas e Serviços da Força Aérea Nacional, no Namibe.



A alegria que motiva para a prossecução da luta

GENERAL CMDTE FRANCISCO AFONSO: "Estamos Solidários"



Revista Militar Águia (RMA): Excelência, a actividade que testemunhamos hoje mostra-nos a Força Aérea numa dimensão diferente, numa intervenção mais voltada para o âmbito social e filantrópico...

General Francisco Afonso: Exactamente. Nós estamos perante um caso que nos tocou bastante, porque ocorreu na presença de muita gente, inclusive da mídia, nomeadamente a Televisão Pública de Angola, em directo, e que teve eco nas redes sociais. Portanto, tocou-nos bastante, pois que a aeronave destruiu-se, e o jovem ficou com uma grande lesão na coluna. Temos estado muito preocupados com ele, já teve várias intervenções cirúrgicas, teve várias deslocações à Cuba e tem tido sessões constantes de fisioterapia. Deste modo, houve necessidade de movê-lo de Benguela, onde ele residia, para Luanda, criar condições de vida cá e dar alguma mobilidade aos parentes que o apoiam para, efectivamente ele poder continuar as suas sessões de fisioterapia. Portanto, foi o gesto que nós achamos necessário e mesmo para que sirva de exemplo a outros, que estamos solidários com o problema que o camarada tem, que se criou em serviço, portanto, isto foi o gesto possível.

E devemos dizer que, há aqui um aspecto interessante em relação à residência que nós estamos aqui a inaugurar: efectivamente, o jovem tinha valores próprios e recorreu a nós, solicitando ajuda para que se complementasse a construção da casa e assim o fizemos.

A Força Aérea não comprou a casa, totalmente. Ele, e até nós admiramos e louvamos bastante o gesto, disse: «Chefe, nós temos aqui um dinheiro, se fosse possível acrescentar-se mais um bocadito...» e assim foi. A viatura também, não é uma viatura nova, mas é uma viatura que

já esteve em uso e que tínhamos em stock; restaurámo-la e que vai apoiá-lo. Portanto, foi uma co-participação ao esforço pessoal do Capitão Tchova.

RMA: O problema habitacional não se esgota, particularmente aqui na província de Luanda. Mas com este gesto pode-se esperar mais acções similares na tentativa de se acudir os militares que em situação análoga se encontram a necessitar de apoio?

General Francisco Afonso: Bem, cada caso será um caso, lá afrente se verá. Digamos que este é o gesto possível, porque as Forças Armadas, em particular a Força Aérea, não recebe verbas para adquirir casas. Portanto, cada cidadão deve candidatar-se com seu esforço próprio nos projectos que existem. Agora, o que as Forças Armadas fazem e asseguram, no caso a Força Aérea em particular, é o salário. E o cidadão, isto é, o militar, tem que ter a capacidade de fazer a sua gestão pessoal no sentido de, com os recursos que vai conservando e vai poupando, candidatar-se a uma casa, em função das suas possibilidades. Esta é a grande regra. Porque o Estado não poderá estar permanentemente a dar tudo de graça, não é? É claro que os salários são curtos, mas é nesta gestão salarial de cada um que se resolvem os problemas. E se costuma dizer na gíria que não devemos dar passos maiores que as nossas próprias pernas. Quer dizer, devemos adaptar aos nossos bolsos, às nossas possibilidades, fazendo sempre poupanças, para na eventualidade de haver um sinistro ou situação menos boa, termos alguma reserva para resolvermos os problemas.

RMA: Uma última palavra de apreço para outros militares que no desempenho das actividades funcionais tenham contraído problemas físicos e quiçá, psicológicos.

General Francisco Afonso: Bem, nós temos estruturas afins, nomeadamente uma clínica para atendermos o pessoal com problemas, temos uma área de psicologia que atende à mente da pessoa que fique muito lesionada numa situação destas e depois há a parte material que, ali onde for possível, nós estaremos juntos para apoiar no que for possível. Portanto, nós não nadamos em grandes recursos, nadamos em poucos recursos e resolvermos o que for possível.



TRIPULAÇÃO DO MI-171Sh

Cumpre Missão de Resgate com Sucesso



REPORTAGEM

Pôr-do-sol de segunda-feira, 19 de Junho. Os ponteiros do relógio marcam dezassete menos um quarto de hora e o grosso do pessoal do Regimento Aéreo de Helicópteros (RAH), em Luanda, começa já a destroçar das actividades diárias, e alguns já gozam o merecido repouso no conforto do “lar, doce lar”. Uns quantos, ainda presos no atarraxado trânsito rodoviário, próprio da urbe luandense quando termina mais um dia de jornada. No interior do RAH, porém, uma equipa operativa formada por profissionais de várias especialidades, mantém a prontidão para qualquer eventualidade. Entretanto, quando já se dava por terminada a lida diária, pois o movimento naquele primeiro dia de semana tinha sido de pouca agitação, ouve-se o sinal de alarme proveniente do Comandante do Regimento, Coronel **Abel Francisco** que, a partir da mais alta hierarquia do Comando do Ramo, acabava de receber uma missão de execução Muito Urgente, dada a gravidade da situação.

Na cidade do Sumbe, no Kwanza-Sul, encontra-se uma paciente acidentada, sob intensivos cuidados médicos e necessita de ser evacuada com urgência para Luanda a fim de receber assistência médica e evitar-se o pior. Não há tempo a perder porque a gravidade do sinistro não permite que a evacuação se faça por outra via, senão a aérea. É nisto que a Força Aérea Nacional é solici-

tada para intervir. Tratava-se então de uma operação de evacuação aeromédica com elevado grau de emergência e alto risco, pois a noite aproxima-se a cada instante. No interior do RAH, de repente o cenário muda de figurino e a Unidade, que já se preparava para um pouso silencioso, volta a ganhar vida, como se acabasse de acordar ao sino da alvorada, para o início da labuta quotidiana. Sinais de aviso disparam, telefones tocam, desobturam-se máquinas na linha de voo prontas para operarem, ligam-se motores que já se encontravam em estado de hibernação, tudo em questão de pouquíssimos minutos. Enfim, é um frenesim que só compreende quem conhece o trabalho da aviação militar.

O suspense está no ar. Num piscar de olhos, no hangar do RAH, o calejado Comandante Abel Francisco tem ao seu dispor uma equipa composta por pilotos e técnicos prontos para o cumprimento da missão.

Depois dum brevíssimo briefing para pontualização da situação e recepção da ordem de missão, às dezassete horas e quinze minutos, a equipa parte numa descolagem de emergência, após breve rolagem sobre a placa da Base Aérea de Luanda.

Saem em rapadura na direcção Leste, para em seguida desaparecerem de vista pelas áreas de Catintón. A bordo do helicóptero MI-171Sh com a matrícula H-643, seguem



Trípulação orgulhosa pelo cumprimento da missão

o experiente piloto Tenente-Coronel **António Manuel dos Santos Kicane “Chona”**, como comandante da aeronave, coadjuvado pelo também piloto Tenente **Edson Benjamim Madeira**, apelidado por “Pitbull”, que desempenha na missão, a função de co-piloto. Na secção de passageiros, o Tenente **Arlindo Gomes Miguel Vinte e Cinco**, como técnico de bordo, e o Sargento-Chefe **Martins Cabitan-go Queta** e 1º Sargento **Alberto Carlos Paulino**, conhecido por “Sobrevivente”, como técnicos de manutenção. No grupo, o espírito reinante é de missão e o sentido, de urgência.

No Cockpit, o *comandante* Chona relembra algumas das inúmeras missões de emergência quer de combate, quer de resgate, que já cumpriu em prol do solo pátrio ao comando de vários tipos de helicópteros que pilotou, desde os ligeiros aos pesados. Desta vez, vai ao comando de um MI-171Sh, numa missão carregada de humanismo. Para o Tenente Pitbull, é a primeira missão real desta natureza. No *Cockpit* em companhia do *Comandante* Chona, num voo de duplo comando, relembra os vários exercícios de simulação feitos na escola russa onde se formou em pilotagem e engenharia de helicópteros MI-8 e MI-24 e no campo de Cabo Ledo, na adaptação ao MI-171Sh. A máquina, recentemente adquirida pelo Ramo, segue a rota Luanda-Sumbe.

Uma hora e dez minutos após a descolagem, a equipa avistava uma estreita faixa de terra preparada para o poiso e uma pequena malta que esperava ansiosa. Entre o pessoal que esperava e torcia pela vida da paciente estava o Sr. Governador da província do Kwanza-Sul, General **Eusébio Teixeira de Brito**.

O relógio marcava então dezoito horas e vinte e cinco minutos, mas a escuridão parecia breu sobre o pequeno aeródromo do Sumbe. Todavia, mecanismos arrojados estavam criados para iluminar o local a fim de permitir a aterragem: luzes emitidas por alguns faróis de viaturas serviam para fornecer a iluminação requerida.

Faz-se o poiso e a equipa, de pronto, desembarca para acudir a infeliz acidentada. Tratava-se de uma cidadã de nacionalidade sul-africana que sofrera naquele dia, um corte de motosserra na zona abdominal, durante trabalhos a cargo duma empresa de exploração florestal, devidamente credenciada para o efeito.

Findos brevíssimos minutos em terra e cumpridos todos os procedimentos impostos pelas normas, a corajosa equipa composta apenas por pilotos e técnicos angolanos, empo-leira-se novamente com a sua *machine*, às dezoito horas e quarenta minutos, com a grande responsabilidade “nas mãos” e a suplicar pela vida da sinistrada. Perdem-se no céu escuro do Sumbe para uma hora e cinco minutos de-

pois, isto é, às dezanove e quarenta e cinco, reaparecerem na placa do RAH em segurança, com a “encomenda” e o nobre sentimento de mais um dever cumprido. Assim se salva mais uma vida, assim se apuram, mais uma vez, as capacidades dos nossos bravos “homens do ar”, para orgulho da nação angolana. Bem-haja RAH, bem-haja Força Aérea Nacional!



Entrevistado sobre a façanha, o comandante da aeronave, Tenente-Coronel **António dos Santos Kicane** “Chona”, que responde ao cargo de 2º Comandante do Regimento Aéreo de Helicópteros, em poucas e humildes palavras disse: “É mais uma missão de busca e salvamento que nós pudemos tratar e como fomos treinados neste sentido, então foi fácil cumprir a missão e cumprimo-la com êxitos”. T/C “Chona”, que também é Piloto Instrutor, é comandante de bordo há 25 anos, sendo militar do Ramo há 30 anos, onde ingressou em 1987. Quando perguntado sobre a operacionalidade do Ramo para cumprimento de missões similares, garantiu estar assegurada, porém apelou à “necessidade de se intensificarem os treinos em simuladores para se proporcionar a todos os especialistas as habilidades e experiências requeridas”.



Enquanto isto, o Tenente **Edson Madeira** “Pitbull”, jovem Piloto-Engenheiro desde 2013, estando há 10 anos no Ramo, assegurou que não encontrou dificuldades na missão devido ao nível de preparação obtido na formação, mas defende actualizações constantes: “a preparação do pessoal navegante está em alto nível. Carece de actualizações constantes, atendendo a que o mundo, a cada dia que passa, vai evoluindo, principalmente o ramo da aviação, e as forças aéreas do mundo, também vão evoluindo. Então nós temos que acompanhar essa evolução formando o nosso pessoal, elevando-nos a nível cada vez mais altos”. O jovem piloto disse que as suas principais aspirações são “seguir aquilo por que a nossa Força Aérea Nacional sempre primou, isto é, o seguimento do cumprimento da missão, segurança em primeiro lugar sempre, e manter os nossos níveis de operatividade que é o que nos faz ter longo período de vida dentro da nossa profissão”.



Por seu turno, o Tenente **Arlindo Gomes Miguel Vinte e Cinco**, com 17 anos de experiência como técnico de bordo e 30 anos de tropa, falando da missão, aferiu: “Esta foi a primeira operação deste carácter que cumprimos com o MI-171Sh, pois é uma aeronave nova no nosso Ramo e, tecnicamente a operação correu bem, o que nos permite

reafirmar que os aparelhos estão à altura de operarem para esse fim e outros para os quais estão destinados”. O experiente técnico de bordo acrescentou “Os treinos no simulador fazem-nos muita falta, pois que os voos nocturnos são voos de muita responsabilidade, então carecem mesmo de muito treino. Não tivemos dificuldades, porque no final do ano passado com os russos, cá em Angola, tivemos muito treino de voos reais nocturnos, tirando o simulador que fizemos na Rússia, pelo que não tivemos muitas dificuldades”.



Ouvimos ainda o Sargento-Chefe **Martins Cabitango Queta**, Mecânico de Motor e Fuselagem do MI-171Sh, com 32 anos na função e igual tempo de serviço militar. Para ele, “A maior dificuldade encontrada nesta missão foi a falta de iluminação do aeroporto do Sumbe e foi preciso improvisar-se iluminando a pista com uns veículos automóveis e assim conseguimos aterrar e descolar sem problemas. Foi uma missão de risco, mas cumrimos com grande sucesso e conseguimos salvar uma vida”.



Já o 1º Sargento **Alberto Carlos Paulino**, outro Técnico de Manutenção garantiu que, em breves palavras, disse-nos que o pessoal está pronto para cumprir qualquer missão: “Nós, sendo técnicos de manutenção, temos sido os primeiros a ser chamados, porque sem o técnico de manutenção a máquina não pode sair. O técnico é quem deve em primeiro lugar avaliar a máquina e determinar se ela pode sair ou não. E o desempenho destas aeronaves tem sido muito bom, porque são aeronaves preparadas para fazer todo o tipo de operações desde operações de combate a outras como o resgate, busca e salvamento e transladação de feridos. Tecnicamente, não encontramos nenhuma dificuldade, porque as máquinas já estavam preparadas durante o dia, que é o nosso trabalho de rotina garantir a prontidão das mesmas. Estamos prontos para cumprir qualquer tipo de missão em toda a parte do país, sob orientação do mando superior.”



ESPECIALISTAS DE TELECOM E ART MAIS COESOS



A festa da família TELECOM

Os Especialistas de Telecomunicações e Asseguramento Radiotécnico da Força Aérea Nacional estreitaram, no dia 14 de Janeiro, os laços de camaradagem e irmandade, força que os une em torno da causa comum do dever de assegurar os serviços de telecomunicações em prol da defesa da Pátria. Numa tarde ensolarada de sábado, no Restaurante Lagos do “Salão de Festa Celestial”, no Futungo de Belas, em Luanda, os homens das “comunas”* realizaram um almoço de confraternização com o objectivo de reunir a

velha e a nova gerações de especialistas, retratando na primeira pessoa, o desempenho da especialidade no período 1976-1990 e contribuir com isto para a elaboração da História da FAPA/DAA.

O encontro foi dirigido por S/ Exa. Brigadeiro **Francisco José Carmelino dos Santos**, Chefe da Direcção de Telecomunicações e Asseguramento Radiotécnico, e contou com a participação de sessenta (60) elementos entre especialistas e convidados. Destes (convidados) destaque para as seguintes individualidades: Chefe da



Brigadeiro na reforma Carlos Alves Clemente



Coronel na reforma João Cabral de Almada

* Gíria militar que significa comunicações.



REPORTAGEM

Direcção de Armamento e Técnica, Chefe da 6ª Direcção, Chefe Adjunto da Direcção de Informática e os senhores Brigadeiro na reforma **Carlos Alves Clemente “Stop”**, Coronel **Clemente Correia**, Coronel na reforma **João José Cabral de Almada** e o Major na reforma †**Eduardo Pinto**. O evento foi abrilhantado musical e humoristicamente pelos Coronéis **Firmino Dumbo** e **Américo Joaquim Tavares** e pelo **Duo Osvaldo Pascoal Vicente**, Oficial Tenente da Especialidade e seu irmão e acompanhante, **Miguel Pascoal**, que fizeram os presentes dançar ao som de cadenciadas melodias,

desde o semba, a kizomba, o tchiúngue e até a rumba cubana. A estância essencial do encontro foi o período de testemunhos, em que várias vozes foram ouvidas transmitindo as peripécias vividas em momentos difíceis durante o conflito armado. História cativante foi a narrada pelo então 3º Sargento †**Eduardo Pinto**, capturado em 1992 na província do Uíge, por forças opositoras. Depois de conseguir uma fuga sofrida, acabara no ex-Zaire (hoje RDC), onde se converteu ao cristianismo, pela igreja “Bom Deus”, tornando-se mais tarde Pastor Pentecostal. Major na reforma, †**Eduardo Pinto**** passou desde então a passar o seu testemunho, fazendo orações de agradecimentos a Deus pela protecção que teve. Seguidamente, ouviu-se o Brigadeiro reformado **Carlos Alves Clemente “Stop”**, que em 1978 desempenhou o cargo de Chefe do Centro Fixo de Comunicações da FAPA/DAA, em substituição do 1º Tenente **Alberto William**. O Coronel na reforma **João Cabral de Almada**, no seu jeito particular repleto de ideais revolucionários, narrou factos de uma brilhante trajectória que conheceu seu auge na década de 1980.

O Tenente-General **Fernando Sengani Suadi**, Chefe da Direcção de Armamento e Técnica, que foi a terceira figura a chefiar a Direcção de Telecomunicações, abordou a história da especialidade, retratando várias etapas de desenvolvimento desse sistema.

A terminar, o dirigente da actividade, Brigadeiro **Francisco Carmelino dos Santos**, actual Chefe da Direcção, teceu breves considerações e orientou a observância de um minuto de silêncio em memória dos especialistas tombados pela causa da Pátria.

O encontro terminou às 19 horas e 30 minutos, com bastantes quitutes da terra, música, dança e humor.



O convívio serviu para fortalecer os laços de amizade

** O reformado Major Eduardo Pinto faleceu, por motivo de doença, no mês de Maio deste ano, portanto, antes desta publicação. Por este triste facto, o colectivo de Especialistas de Telecomunicações e a equipa de redacção da Revista Águia rendem-lhe esta homenagem em feliz memória. Que a sua alma descanse em paz! Major Eduardo Pinto, presente!

ANTIGOS CADETES DA ENAM VOLTAM ÀS ORIGENS

Uma grande excursão ao local onde funcionou a **Escola Nacional de Aviação Militar (ENAM) “Comandante Bula”**, actualmente ocupado pelo Aeródromo de Manobras do Negage, na província do Uíge, foi realizada de 10 a 12 de Fevereiro de 2017, por um grupo de excursionistas composto por militares e civis da velha e nova gerações que, provindos de vários pontos do país, juntaram-se para reviver o que foi a vida naquela instituição. Durante o convívio nas instalações do Aeródromo do Negage, exactamente o local que era a ENAM “Comandante Bula”, os excursionistas recordaram com bastante emoção todos os momentos de alegrias e tristezas aí vividos durante a década de 1980 e que para sempre ficarão gravados na memória colectiva daqueles bravos heróis. A data não foi escolhida em vão. A ex-ENAM “Comandante Bula” foi fundada a 11 de Fevereiro de 1981 em cerimónia presidida pelo Sr. Manuel Kuata Bunza, na altura, Comissário Provincial do Uíge.

Para dignificar a efeméride os ex-estudantes, Quadros e amigos da ENAM, por meio dos vários canais e redes de comunicação disponíveis, emitiram convocatórias a todos interessados numa excursão que visava reajuntar a família e comemorar o que seriam os 36 anos da instituição. Idos numa mega caravana rodoviária saída de Luanda às 8 horas e 20 minutos de sexta-feira, 10 de Fevereiro,

chefiada pelo **Sr. Coronel Augusto João**, tendo como ponto de partida o novo mercado do Panguila, após longas mas alegres cinco horas e meia de estrada, em marcha cuidada, dadas as “mil e uma” curvas no trajecto Luanda-Uíge, os viajantes cruzavam, finalmente, as terras do bago vermelho, às 13 horas e 30 minutos.

Após passar-se a aldeia de Kissala, mesmo à entrada de Vista Alegre, a caravana juntava-se a um pequeno grupo comandado pelo **Tenente-General Carlos Xavier Pina**, Coordenador da comissão organizadora da excursão, que tomara dianteira a fim de garantir a exequibilidade da actividade.

Eram já 14 horas e 40 minutos quando se chegava à animada Vila de Kitexe, onde se observou uns curtos 10 minutos de descanso para “drenagem”, findos os quais retomava-se a marcha em direcção a “Negage City”. Entretanto, uma passagem obrigatória à cidade capital, Uíge, iniciada às 15 horas e 20 minutos.

Um quarto de hora foi suficiente para a caravana entrar-se na urbe capital. A cidade estava agitada. Curiosos, os populares uíginos observavam a longa caravana sem, no entanto, perceberem o que se passava. A sirene do Land Cruiser V8 do Comandante Pina anunciava um evento fora do comum naquelas paragens. Quem não parou para procurar saber o que se passava? E a agitação



Passeata apeada à velha ENAM

da pequena cidade devia-se, também, pelo facto de ter estado a decorrer, naquela mesma tarde de sexta-feira, uma partida de futebol entre a equipa local, Santa Rita de Cássia e o Recreativo do Libolo do Kwanza-Sul, no estádio municipal 4 de Janeiro, primeira do campeonato nacional “Girabola” da época 2017. A grande azáfama dos populares mostrou claramente o grande gosto dos uiginos pelo futebol. É que mesmo depois do apito para o intervalo da partida, ainda havia uma enorme fila de adeptos a tentar aceder ao estádio pela entrada principal. Viam-se espectadores empoleirados em árvores que pareciam eucaliptos, cedros ou familiares. Alguns felizardos “curtiam” a festa da bola a partir de varandas de seus apartamentos e, como trumuno é festa imperdível, houve quem subisse em terraços de prédios inacabados ou espeluncas arruinadas pelo tempo para apreciar todos os detalhes da magia da bola. Através do relato desportivo da “Rádio 5”, soube-se que na altura, a equipa forasteira vencia a partida por uma bola a zero.

Após curta passeata pelas artérias da cidade em gesto de saudação, os excursionistas deixaram os nativos estupefactos a olhar, enquanto tomavam o rumo Uíge – Negage. Quando eram 16 horas e 10 minutos, chegava-se ao Morro das Pedras, onde se juntou o grupo de avanço, chefiado pelo **Sr. Coronel António Joaquim “Tony”**. Na curta paragem de vinte e cinco minutos, foi possível perceber quão rica é a região no que refere à variedade dietética. As propostas apresentadas pelas vendedeiras engrossavam os olhos dos entusiasmados excursionistas que tiveram grandes dificuldades em escolher entre uma boa carne de caça ou de porco, assados à lenha, entre um apetitoso cabrité ou jibóia assada ao forno artesanal; entre a saudável banana-pão, abundante na região, ou um bom safu à moda da terra. E ainda sobre o que

beber: se malavo (maruvo) de bordão ou de palmeira. Satisfeitos os desejos e recompostas as energias, era retomada a marcha e às 16 horas e 45 minutos a grande caravana entrava no “Negage City”, como foi designada a cidade do Negage por alguns cotas cacimbados. Os cotas Culau, Augusto, Minguês, Matondo, (só para citar alguns, e que os outros não façam ciúmes), eram dos principais animadores da viagem.

E quando o sol já demonstrava sinais de cansaço e vontade de espreguiçar-se para o merecido repouso, um breve gírote pela vila serviu para dar os cumprimentos e dizer “estamos de volta”. Confirmava-se o ditado: “os bons filhos sempre voltam a casa”. Outra vez a caravana, agora realmente gigante, com a adesão do grupo de avanço, despertou o interesse e curiosidade da população, que em troca, dava o ar da sua simpatia. Mas, desta vez o mistério já estava decifrado: eram os meninos da FAPA, hoje feitos homens, que estavam em visita à cidade que os preparou para a vida e os ensinou caminhar. Revistos alguns antigos pontos estratégicos como a Casa de Passagem, o famoso bairro da Missão, também conhecido como bairro do Soweto, o hotel Tumbwanza, onde se alojavam os professores da ex-ENAM (e que encerra muita história por contar), o grupo chegava, às 17 horas, ao Hotel Cangulungo, cedido hospitaleira e generosamente pelo seu senhorio, o **Sr. Coronel “Cuca”**.

O contacto com as instalações da ex-ENAM aconteceu às 18 horas e 35 minutos, onde a equipa orientada pelo **Sr. Tenente-Coronel António de Carvalho “São José”**, Comandante do Aeródromo, recebeu os visitantes com grande satisfação. O jantar foi regado com malavo de bordão de alta qualidade.

Manhã de sábado, 11 de Fevereiro. O relógio marca 7 horas, mas ainda parece madrugada, pois um denso e hú-



Recordar e viver

mido nevoeiro cobre Negage revestindo de um finíssimo véu branco as suas lindas paisagens. Entretanto, o hotel Cangulungo acordou diferente. Há mais vida, muita alegria. No restaurante, todas as mesas estão ocupadas. Tem Safu, ginguba, mandioca, batata-doce, e milho cozidos. Chá, café e leite para acompanhar. O pessoal está motivado. Em grupelhos, a família vai se identificando. Algumas lembranças se vão avivando, antigos colegas de série ou de jornada no cumprimento das inúmeras missões, se vão reconhecendo. Novas amizades nascem. Os humoristas do grupo teatral “Oásis” fazem o que bem sabem fazer: adotar as conversas. Até assuntos que parecem frios e sem piada, eles “açucaram” de tal forma que as incontidas gargalhadas são fulminantes, contagiando a todos os que estão por perto. Dona Maria Isabel “Gueth”, responsável pelo grupo, procura modelar as abordagens para evitar excessos. Seu olhar atento está sobre as meninas dos três grupos que compõem a Brigada Artística/FAN (Oásis, Socado, e Folclórico), não se lhe escape alguma... Igual tarefa, tem a alegre senhorita Susana, responsável pelo grupo de estudantes da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Agostinho Neto, convidados para o evento. O pequeno-almoço parece ter sido o mais alegre alguma vez havido no Cangulungo.

10 horas, pontualmente. A bordo dos dois autocarros da empresa “Ango Real” alugados para a excursão e de viaturas pessoais, os visitantes rumam para o Aeródromo, para a mega actividade cultural reservada. Pelo caminho, pode-se agora comprovar a beleza vislumbrada na noite anterior. Todavia, o nevoeiro aumenta gradualmente e até ao meio-dia, tudo a postos para o início do acto, ainda o sol está escondido “por trás das nuvens”.

Às 12 horas e 15 minutos dá-se início “à comemoração dos 36 anos da ENAM-Comandante Bula”. O Tenente-General Carlos Martins Xavier de Pina, actual Chefe da Direcção de Logística/FAN e o terceiro Comandante da ENAM (1985 a 1988), preside o acto histórico-cultural. Na mesa de presidio, encontram-se também o Brigadeiro Abraão Faria dos Santos, Conselheiro do Comandante Adjunto da FAN para Educação Patriótica, e um dos Comissários Políticos da ENAM e pelo Sr. Tenente-Coronel António Henrique Teixeira de Carvalho “São José”, Comandante do Aeródromo de Manobras do Negage.

O Mestre-cerimónias é o sempre animado Sr. Major Herculano António “Culau”, Comandante Adjunto para Educação Patriótica do Regimento Aéreo de Helicópteros, antigo Quadro da ENAM, pertencente à 8ª série.

No pequeno anfiteatro do Aeródromo, estão presentes antigos estudantes e Quadros, bem como Trabalhadores civis, muitos deles já reformados, familiares e amigos afectos à ex-ENAM “Comandante Bula”, assim como convidados. A animação cultural está a cargo da Brigada Artística da Força Aérea Nacional. A classe jornalística local e da Força Aérea faz-se também

presente para testemunhar e reportar a actividade. O Mestre-cerimónias abre o acto com um nostálgico e emotivo poema. Cada frase que profere salpica o coração dos presentes, contagiando a sala com o espírito sentimental das suas recordações. Paira muita emoção no ar. Fios de lágrimas correm nos rostos da maioria dos mais velhos, saudosos. Tenente-General Pina também não as contém. Deixa o coração comover-se na onda do ambiente reinante. Lá fora, entretanto, o nevoeiro, comovido com a plateia, lacrimeja gotículas de orvalho que borrifam a histórica placa do aeródromo.

No pequeno anfiteatro, a Brigada Artística ameniza o clima rasgando com fabulosas representações de teatro, música folclórica e dança tradicional.

Recompostos os ânimos, embora com alguns teimosos soluços, ouve-se o testemunho de várias personalidades que contam a sua vivência na ENAM “Comandante Bula” - histórias reais que o tempo jamais apagará. Alguns anciãos que desde muito cedo labutaram na ENAM na condição de trabalhadores civis manifestam os agradecimentos pela lembrança. Já passa do meio-dia, sensivelmente 13 horas e só então o sol decide abrir uma janelinha entre as nuvens para espreitar o que se passa.

Após o acto solene, segue-se a visita propriamente dita, pelas estruturas que constituíam a área funcional da escola. A visita guiada iniciada defronte ao Comando do Aeródromo corresponde a uma volta de 360 graus pelos perímetros da Unidade e dura cerca de 30 minutos.

Já no pátio, reunidos para o grande almoço de confraternização, o grupo pode saborear dos melhores quitutes da região, ao som de boa música.

E no fim do almoço, uma grande oferenda dos antigos trabalhadores da ENAM, hoje reformados, composta por produtos do campo, para o Chefe da comitiva e seu ex-Comandante, Tenente-General Carlos de Pina.

O jantar no hotel Cangulungo abrilhantado com exibição cultural, ante a presença de membros da Administração Municipal e do Comandante Municipal da Polícia do Negage, marca o fecho do dia “D” dos 36 anos da “ENAM-Comandante Bula”.

Na manhã de domingo, após o pequeno-almoço, os excursionistas faziam-se à estrada, na viagem de regresso à capital do País. Na bagagem, um pouco das terras de Negage para recordações da grande excursão. Cachos de banana-pão, ginguba, cebola, carne seca de caça, até mesmo uns litros de malavo de bordão, abundam na bagagem dos viajantes. Em cada paragem, algo novo para comprar. Num dos autocarros, o grupo coral das estudantes da FCS/UAN não se cansa de entoar lindas canções, entretendo os companheiros de viagem. No repertório dos hinos, até louvores evangélicos para abençoar a viagem. Entrava-se em Luanda às 19 horas, nessa expedição cuja segunda edição, no ano que vem, promete maior dinâmica e abrangência.

A excursão teve por finalidade proporcionar aos quadros que por ali se formaram e labutaram, de uma forma descontrainda e interactiva, recordação dos momentos inesquecíveis que marcaram a vida daquela que os invasores sul-africanos, a Sul de Angola na década de 1980, cognominaram de "Escola de Borboletas", alusão à avioneta IAR-823, um monomotor de fabrico romeno utilizado na instrução - tal era a agilidade de voo dos ligeiros IAR-823 e helicópteros de combate, que se assemelhava ao flexível movimento das borboletas. E qual não eram as picadas que desferiam na fúria do zumbir dos rockets, que ainda hoje fazem eco nas insólitas matas em que actuaram! Com efeito, apelidaram a ex-ENAM de "escola das borboletas" e procuravam a todo o custo destruí-la, mas a verdade é que nunca conseguiram concretizar tal intento.

A excursão ao Negage é uma iniciativa que espelha toda a nostalgia sentida por aquela geração de militares dadas as circunstâncias em que cumpriram o serviço militar. Muitos dos cadetes da ENAM naquela altura, ainda antes de terminarem o curso nas várias especialidades, tinham que integrar os dispositivos que em parselhas avançavam em destacamento para diversas áreas, sobretudo ao sul do País para contrapor o avanço das forças hostis.

§ ENTREVISTAS §



Revista Militar: Neste momento, o que se pretende com a criação deste movimento que traz para cá Quadros aqui formados?

Tenente-General Carlos Manuel Xavier de Pina: "O que se pretende é a recordação, as memórias disto. Portanto, os Quadros que se formaram aqui já estão na faixa dos 40-50 anos, os que dirigiram a Unidade encontram-se, muitos deles, na faixa dos 60, alguns relativamente mais novos, mas em termos de antevisão do que será esta unidade no que toca à formação, é a recordação, reviver os momentos que se passaram desde a altura da formação de recrutas, até à formação escolar, recordar aquelas memórias que qualquer cadete, qualquer escola se lembra. A relação entre cadete e professor, a relação entre cadete e a chefia da escola e aqui se cruzaram-se e se entrosaram várias gerações, vários candidatos vindos de todas as províncias. Portanto, é uma questão só de memória".

Revista Militar: O que é que, para o futuro, se pretende fazer por formas a render homenagem àqueles que aqui contribuíram?

Tenente-General Carlos Manuel Xavier de Pina: "Primeiro, nós queremos apresentar a quem de direito, a proposta

de se erguer aqui um memorial de todos os cadetes e Quadros da direcção da escola que por aqui passaram, porque muitos deram a vida em defesa da pátria, muitos outros hoje estão na direcção e na política do País, a dirigir diversas áreas. Outros estão na área empresarial. Alguns ainda, encontram-se fora do país, Portanto, queremos que haja esta articulação, porque a ENAM "Comandante Bula" marcou a formação de muita gente. Isto é o essencial que queremos, que não se esqueçam dessa escola, pois ela foi a base daquilo que hoje nós somos".



Brigadeiro Abraão Faria dos Santos: "Fui Comissário Político nessa escola, e depois de rumar para antiga União Soviética em formação, de regresso, em 1992, ainda tornei a trabalhar aqui. De momento, o sentimento é de recordação e apenas lamentamos e verificamos que a guerra é um investimento de risco e como resultado, esta que foi a grande ENAM, está como está, mas nunca é demais na vida recordar aquilo que esta unidade foi e é grande o regozijo voltar ao local onde dirigi, como capitão, na altura, e volto aqui, oficial General. O nosso

grande desejo é que a situação do país melhore para que se consiga concretizar o programa que o Comando da Força Aérea tem para com esta Unidade. O que a comissão pretende, é que o nome não desapareça, e a unidade não fique no esquecimento”.



Sargento-Chefe Luís Vieira Zua: “Vivi a vida desta Unidade nos seus tempos passados. Esta Unidade era como que uma cidade. Tínhamos luz eléctrica e água, 24/24horas. Infelizmente hoje encontra-se em escombros. Estamos agradecidos pela vossa vinda aqui e apelamos que se faça algo para o desenvolvimento desta Unidade, porque este é um gigante adormecido”.



Senhor João José Bambi: “Cheguei aqui muito antes de ser ENAM como tal. Era, na altura Base Aérea nº3 e cheguei como Chefe da Agitação e Propaganda e ostentava a patente de 2º Tenente e aqui fui promovido a 1º Tenente e posteriormente a Capitão. Na ENAM Comandante Bula, fui Comissário Político Interino, na ausência do Comissário, então Sr. João Francisco Kimás, que se encontrava na União Soviética em formação. Interinei como Comissário Político até à chegada do Capitão Abraão Faria dos Santos, em 1982, que assumiu o cargo. Entretanto, continuei na escola até Março de 1985, altura em que já ostentava a patente de Capitão e fui exercer outras fun-

ções na capital do país, entre as quais as de Comissário Político do Regimento de Artilharia Antiaérea que estava situado no bairro “Casseelele do Buraco”.



Coronel António Joaquim: “Cheguei à ENAM na condição de cadete, fiz o curso de Navegador e Oficial de Estado Maior, de 1986 a 1988 e tendo em conta o meu aproveitamento, fui indicado, no final do curso, para permanecer na escola como professor da disciplina de Estado Maior, Regulamento de Voo e Serviços de Estado Maior. Em princípio, não quero acreditar que a escola continuará no aspecto em que se encontra neste momento. Quero eu acreditar, confiante na direcção das FAA e em particular da Força Aérea, que qualquer coisa será feita aqui. Estou ciente de que um investimento nestas estruturas não é algo que depende só da direcção da Força Aérea.



Eu acho que enquanto o país estiver com problemas económicos, provavelmente não se faça algo que nos dê esperanças, mas com o melhoramento da situação económica do país, tenho a certeza absoluta que a direcção das Forças Armadas e em particular a do nosso Ramo, tudo farão para recuperar a escola. E para aqueles colegas que hoje não estão aqui, tenho a dizer que vamos aderir a esta excursão, porque quem sabe se ao realizarmos essa excursão possamos chamar à atenção algumas entidades no sentido de nos poderem apoiar para então darmos o nosso contributo... Portanto, nós vamos evoluir para uma associação que aliás, já existe, vamos tentar é reestruturar apenas, chamar as pessoas que estão afrente da associação e levarmos a cabo alguns trabalhos sobretudo de limpeza e embelezamento da Unidade, embora aos escombros, mas que seja algo limpo”.



Major Pedro Gonde Cambeje: “Passei nesta escola por duas vezes. Primeiro, em 1985, como cadete no primeiro curso de especialistas menores. Mais tarde fui parar no Regimento Aéreo de Caça-Bombardeiro no Ribakov, Namibe, com a patente de 3º Sargento. Nove meses depois foi seleccionado para frequentar o curso de oficiais e assim regresso aqui na 6ª série, onde de 1986 a 1988, consegui concluir o curso de oficiais de telecomunicações e asseguramento radiotécnico de voos e colocado no Posto Comando Central como Oficial Operativo das Telecomunicações. Espero que a imagem desta escola mude para melhor e que continuemos com estas excursões para recordarmos as nossas cátedras, os nossos hangares do ensino, da engenharia, enfim. Até os nossos campos de futebol não consegui reconhecer, estou muito triste, mas espero que esta imagem um dia mude”.

Coronel Augusto João: “A ENAM Comandante Bula representa aquela instituição de ensino que foi o viveiro dos grandes especialistas que hoje conformam a Força Aérea Nacional. É uma escola ímpar e, diria mesmo, a melhor escola na altura, aqui na nossa sub-região da África Austral. Por isso, falar da ENAM Comandante Bula não é, se não, falar da história da formação na Força Aérea Nacional.

Passei na escola como cadete, em 1985, fiz cá a minha formação como técnico de manutenção aeronáutica, na especialidade de motor e fuselagem e de cá saí como um dos melhores especialistas na manutenção aeronáutica, tendo cumprido várias missões em várias partes do território nacional, em diversas operações militares. Ver hoje o estado em que isto se encontra, apodera-se de mim um sentimento de tristeza, mas também, um sentimento de esperança, porque estou em crer que aquilo que foi concebido pela estrutura superior das Forças Armadas Angolanas, imbuído no espírito de geopolítica e geoestratégia, de certeza absoluta que este monstro adormecido vai ressuscitar e nós teremos mais uma vez uma ENAM a formar Quadros aqui nesta localidade. Esta é a nossa esperança”.



Tenente-Coronel António Henrique Teixeira de Carvalho “São José”: “Este evento é bom, porque a Unidade, como sabem, está aos escombros, quase abandonada, apesar de que sabemos haver esforços por parte do Governo para a reabilitar, mas até agora não se fez nada neste sentido. A visita deste grupo de excursionistas, composto maioritariamente por ex-alunos que estudaram na escola Comandante Bula, poderá vir dar um impulso para que esta unidade um dia volte a ser e estar como foi anteriormente. É um a grande alento receber aqui pes-

soas que por cá passaram e com eles podermos passar estes momentos de alegria e memorização daquilo que foi a ENAM, porque costuma-se dizer que recordar é viver, e isto é bom. Eles recordaram-se da data e vieram, puderam mostrar à juventude que está aqui, os nossos soldados, o que foi aquela escola e acho isto muito bom”.



Senhora Juliana Matos “Tia Jú”: “É um sentimento inconfundível, depois de muito tempo ausente, voltar a rever a nossa antiga Unidade. Estou muito satisfeita e de tudo quanto vi, fico sem palavras para expressar tudo o que sinto. Espero que venhamos a Negage mais vezes, que não seja somente esta excursão, mas que possamos também dar mais apoio àqueles mais velhos que foram funcionários da ENAM e hoje estão aposentados. Para as pessoas que não puderam vir desta vez, peço que venham nas próximas e participem activamente, porque esta Unidade que era a ENAM Comandante Bula é um sítio histórico”.



Nostalgia presente no rosto dos excursionistas



Jantar requintado no Hotel Cangulungo, no último dia da excursão

O VIGOR DAS MULHERES DA FORÇA AÉREA NACIONAL



Encontro com a Governadora da Lunda Sul



Mulheres da FAN em palestra na Base Aérea de Luanda

REPORTAGEM

Em saudação às jornadas denominadas “Março-Mulher”, as mulheres militares e civis da Força Aérea Nacional (FAN) realizaram diversas actividades de carácter filantrópico, educativo, cultural e recreativo que tiveram como fulcro trazer à reflexão o importante papel deste género na sociedade. As actividades das jornadas, que tiveram lugar durante todo o mês de Março, foram coordenadas pela Sra. Coronel-médica, Maria Bela da Graça Neto, e delas constaram igualmente a realização de meetings, nas províncias de Luanda e Lunda Sul. Com a realização destas actividades de amplo espectro social, a comissão organizadora, pretendeu chamar atenção

à questão do papel e lugar da mulher nas Forças Armadas e na sociedade em geral, tendo como foco a sua importância na formação de comportamentos sociais salutares. Ainda no âmbito das jornadas, o grupo de senhoras da FAN efectuou um donativo composto por géneros de primeira necessidade ao Lar de acolhimento “Pequena Semente”, localizado no município de Viana, em Luanda, bem como realizou visitas a alguns locais de interesse turístico e histórico-cultural. As jornadas “Março-Mulher” nesta sua edição de 2017 contaram com a participação de mais de uma centena de mulheres e atraiu militares e civis afectas a várias Unidades do Ramo.



Encontro com Instruendas do Centro de Instrução Básica de Saurimo

ÓRGÃOS DE EDUCAÇÃO PATRIÓTICA REFORÇAM APOSTA NA JUVENTUDE

É um facto inegável. As Forças Armadas Angolanas (FAA) seguem o curso da sua metamorfose e adequação às actuais exigências, por formas a manter-se actualizada e capaz de acompanhar a passada das constantes mutações do mundo contemporâneo. É neste diapasão que se percebe que o factor formação e capacitação de Quadros deve caminhar em perfeita e permanente harmonia com o processo de reequipamento. É com base neste princípio que a Chefia das Forças Armadas Angolanas, consciente da importância da manutenção do binómio formação-reequipamento, tudo tem apostado na sua efectivação, com vista a uma perfeita e equitativa renovação das suas estruturas físicas e intelectuais. Com efeito, como resultado deste pressuposto, o Trabalho Educativo-Patriótico e de Acção Psicológica nas FAA tem ocupado o seu lugar, cumprindo com a sua principal finalidade, a do asseguramento moral e psicológico das tropas, inculcando nelas o mais elevado sentimento de amor à mãe-Pátria, papel preponderante no contexto das Forças Armadas, constituindo-se, de facto, «num importante ins-

trumento operacional de enorme valor quer ofensivo, quer defensivo», na ingente tarefa de formar e manter as qualidades espirituais, morais e psicológicas dos militares.

Como resultado deste trabalho, a especialidade renova-se com cento e onze (111) jovens militares dos três Ramos, que a 24 de Fevereiro último terminaram com sucesso o 2º Curso de Formação de Oficiais Educadores Patrióticos, na Escola de Especialistas Navais da Marinha de Guerra Angolana, em Benguela.

Os jovens Oficiais tiveram a cerimónia de promoção ao posto de Subtenente do Quadro Permanente a 17 de Maio, na Escola Superior de Guerra, em acto presidido por Sua Exa. General **Egídio António de Sousa Santos “Disciplina”**, Chefe do Estado Maior General Adjunto/FAA para Educação Patriótica, em representação de S/ Exa. o Chefe do Estado-Maior General/FAA, na presença de altas patentes dos três Ramos militares.

O curso, segundo o seu Director, Tenente-Coronel **Félix Casinda Geraldo**, foi organizado e implementado com sentido patriótico e do dever, ao abrigo do Despacho nº 104 de Sua



General Egídio de Sousa Santos “Disciplina”, no acto de promoção dos novos Oficiais



Juvalidade expressa no rosto dos novos Oficiais Educadores Patrióticos

Exa. General-de-Exército CEMG/FAA de 2014 e da Adenda ao mesmo Despacho de 20 de Abril de 2016. T/Coronel Félix, que intervia enquanto lia o relatório de fim do curso, informou que “o curso realizou-se em duas fases, sendo a primeira sob responsabilidade dos órgãos de instrução e ensino dos Ramos das FAA e dedicada à formação de competências básicas gerais de oficiais dos respectivos Ramos, e teve uma curta duração de 12 semanas lectivas, nomeadamente na Academia Militar do Exército, no Instituto Superior da Força Aérea Nacional e na Escola de Especialistas Navais. A segunda fase, sob responsabilidade da Escola de Especialistas Navais da Marinha de Guerra Angolana, teve início a 20 de Maio de 2016, e visou ampliar e aprofundar a cultura geral dos cursantes em áreas do conhecimento militar, designadamente, nos domínios de asseguramento moral e psicológico das tropas durante as missões de combate e em tempo de paz, a organização do trabalho de Educação Patriótica nas Subunidades, a Acção Psicológica, organização do trabalho de cultura e lazer, técnicas de fortalecimento da disciplina militar, educação dos militares, relações públicas nas Forças Armadas, trabalho psico-social militar, bem como o domínio de outras matérias, como a Psicologia e Sociologia

militares, História militar de Angola, Técnicas de Relações Interpessoais, Técnicas de Comunicação e Expressão, Técnicas de Aconselhamento Psicológico, Psicologia das Multidões, Liderança Militar, Cerimonial e Protocolo Militar”. Na cerimónia de promoção dos jovens oficiais, Sua Exa. General **Egídio de Sousa Santos “Disciplina”**, sublinhou que o acto é um testemunho da preocupação do mando superior em relação à formação de Quadros, destacando a importância dos Órgãos de Educação Patriótica na manutenção da eficácia da prontidão combativa das suas Forças Armadas Angolanas como garantia da segurança militar do Estado. O Dirigente do acto defendeu que “o estado moral e psicológico das tropas era e continua a ser um dos factores permanentes que determinam a capacidade de cumprir a missão”. “Ele é a fonte indispensável para alcançar a excelência, tanto académica, no serviço ordinário, como no campo de batalha”, acrescentou. General “Disciplina” explicou ainda que “os órgãos de educação patriótica das Forças Armadas Angolanas são estruturas orgânicas das Unidades e Subunidades que existem por imperativos militares constitucionais que decorrem da sua missão nacional” e advogou a necessidade de se continuar a dar maior atenção aos aspectos



Novos especialistas de Educação Patriótica prontos para os desafios que se avizinham



Juramento de Fidelidade, um acto carregado de seriedade e responsabilidade

organizativos de formação e capacitação de Quadros e do aumento das exigências aos oficiais a todos os níveis. Dirigindo-se para os jovens Oficiais recém-formados, o Dirigente exortou: “Durante o processo docente, cada um de vós teve a oportunidade de, com a sua dedicação e vontade de aprender, chegar ao fim, com os objectivos pessoais e das Forças Armadas Angolanas alcançados. No decorrer da vossa formação, tomaram conhecimento de importantes matérias que vos permitirão um, exercício de funções com fundamento, junto da tropas. Aprenderam como se faz a propagação, a contra-propagação e a informação. Aprenderam como se realiza a educação moral, cívica e patriótica das tropas. O asseguramento moral e psicológico das tropas durante as operações de combate e das missões em tempo de

paz. Igualmente aprenderam como defender as nossas tropas contra as informações psicológicas adversas às Forças Armadas. O trabalho de cultura e lazer na Subunidade, entre outras matérias de cunho científico-militar. Este aprendizado apenas foi uma etapa da longa caminhada que terão de fazer daqui em diante, como oficiais de educação patriótica”. No final da cerimónia, os finalistas fizeram o juramento de fidelidade, comprometendo-se, perante à Pátria e ao Governo da República de Angola, serem oficiais de Educação Patriótica honestos, disciplinados e vigilantes, e cumpridores incondicionais dos regulamentos militares e ordens superiores; outrossim, juraram lutar em qualquer parte do território nacional e cumprir com prontidão, eficácia e espírito de missão, as tarefas que lhes forem incumbidas.



Prontidão e lealdade manifestadas durante a cerimónia de promoção

ESPECIALISTAS DA FAN REALIZARAM REUNIÕES METODOLÓGICAS

As Direcções do Comando e Estado-Maior da Força Aérea Nacional realizaram entre os meses de Março e Maio, reuniões alargadas, metodológicas e de balanço anual, que visaram, em linhas gerais, analisar o grau de cumprimento das actividades constantes do Plano calendário do ano de instrução transacto, 2016-2017 e traçar estratégias de acção a implementar durante o presente ano, 2017-2018, à luz das Indicações Metodológicas e de Organização superiormente concebidas.

Diversas actividades de carácter organizativo e educativo tiveram lugar durante os certames, tendo as análises e discussões dos rela-



REPORTAGEM



AS TELECOMUNICAÇÕES EM TERRA E NO AR SÃO O NOSSO DESAFIO NO FUTURO ASSEGURAMENTO DAS MISSÕES DA FAN



tórios anuais dominado as atenções dos participantes. Para cumprimento exitoso dos programas de trabalho e o alcance do desiderato preconizado pelas diversas Armas, Serviços e Especialidades do Ramo, e de modo a permitir uma reflexão profunda e abrangente das temáticas programadas, os encontros contaram com a realização de palestras especializadas, cujos prelec-

tores e intervenientes foram técnicos com reconhecida competência nas respectivas áreas de actividade. Particular relevância tiveram as sessões de abertura e de encerramento dos encontros, durante os quais foram proferidos discursos apelativos ao reforço da disciplina e organização a todos os níveis e uma gestão responsável dos recursos ante o actual momento menos sadio da economia à escala mundial.

T.R.T. - MODERNIZAR E INOVAR PARA A CONSOLIDAÇÃO DA DEFESA DO ESPAÇO AÉREO NACIONAL





CONDIÇÃO FÍSICA DOS EFECTIVOS, UMA PREOCUPAÇÃO DO COMANDO DA FAN

REPORTAGEM

A actividade física e/ou desportiva é um dos mais importantes factores concorrentes ao aprimoramento da condição física e psíquica do militar, devendo por isso, ser executada de forma regular e organizada. Ciente dos múltiplos benefícios que acarreta esta actividade, o Comando da Força Aérea Nacional está apostado na sua realização em todas as Unidades, Estabelecimentos e Órgãos. Com efeito, foi constituída uma comissão multisectorial coordenada pelo Sr. Coronel **João Cristiano de Oliveira Neves “Tara”**, Chefe da Repartição de Preparação Física e Desporto da Direcção de Preparação Combativa e Ensino, com envolvimento das áreas de Saúde, Logística, Pessoal e Quadros, e Educação Patriótica, cuja tarefa é realizar testes de controlo e avaliação da condição física de todos efectivos do Ramo. Os trabalhos da comissão decorrem desde o mês de Outubro de 2016 e têm logrado resultados satisfatórios, na opinião do Coordenador da comissão.

Em entrevista à nossa revista, o Coronel João de Oliveira Neves precisou que “o principal objectivo da realização dos testes é salvaguardar a saúde do efectivo do Ramo, e fazer com que a preparação física seja uma disciplina obrigatória nos programas de aulas de preparação combativa, de preparação física e desporto em todos os níveis, com vista ao desenvolvimento e à capacitação física que cada militar deve possuir para o cumprimento das missões com sucesso”. Essas actividades realizam-se em cumprimento do Despacho nº 184/2016, do General-Comandante do Ramo e são extensivas a todas as Unidades, Estabelecimentos e Órgãos da Força Aérea Nacional.

Conceito e Importância da Actividade Física e Desportiva

A actividade física e desportiva deve ser encarada por todo o pessoal militar em serviço na Força Aérea, em especial pelos Comandantes, Directores ou Chefes, como necessária à manutenção da aptidão psíquica e física dos efectivos militares, em condições que garantam a desejável disponibilidade, prontidão e operacionalidade. O treino físico de manutenção constitui uma actividade individual, assistida ou coordenada tecnicamente por pessoal especializado, seguindo programas ajustados à capacidade física, ao nível etário, às especialidades dos militares e a outros factores pertinentes.

A prática desportiva consubstancia-se em actividades desportivas de carácter competitivo ou não, e na organização de torneios internos das Unidades, Estabelecimentos e Órgãos, campeonatos da Força Aérea e das Forças Armadas Angolanas.

Objectivos

- O treino físico de manutenção visa obter e manter o nível de condição física do pessoal adequado às exigências funcionais e operacionais da missão da Força Aérea.
- A prática desportiva visa contribuir para a manutenção do adequado nível de condição psíquica e física e para o desenvolvimento e consolidação do espírito de corpo e camaradagem, estimulando condutas sociais de cariz educativo.
- Os testes de controlo e avaliação da condição física visam aferir a condição física do pessoal e avaliar o potencial para o exercício das funções militares.



Coronel **João Cristiano de Oliveira Neves "Tara"**:

“Pelos passos que já demos, estamos num nível de avaliação regular e o que pretendemos é motivar os Chefes das Direcções e Unidades, os dirigentes de actividades desportivas das Unidades no sentido deles zelarem por esta grande actividade que é o controlo da condição física, de modo a nos tornarmos sadios e prontos para o cumprimento eficiente de qualquer missão. Importa dizer que esse controlo, prevemos continuar a fazê-lo periodicamente no início e fim de cada período de instrução e estamos em crer que vamos melhorar algumas cláusulas, como a elaboração de programas, e algumas questões logísticas. Essa experiência é a primeira a fazer-se em massa e cremos que para as próximas vezes muitos aspectos serão melhorados do ponto de vista tático, técnico e mesmo de organização interna”.

Sobre os reais benefícios que advêm do controlo da condição física aliado à actividade saudável, Coronel Tara garantiu: “os benefícios são vários. Primeiro, vamos saber como estamos fisicamente, qual o nível da tensão arterial, enfim. Para os camaradas que apresentem problemas de saúde, nós vamos preparar, para as próximas



vezes, uma bateria de preparação física curativa, ou seja, será uma preparação física em detrimento do defeito que apresentarem”. Quem pratica desporto ou realiza exercícios físicos tem melhor saúde em comparação com aqueles que não o praticam, lembrou, a terminar. Coronel Tara afirmou ser intento da Repartição que dirige incutir em todos os militares o hábito do controlo da condição física, tornando-o tradição, através da introdução nas aulas de preparação física e mostrou a disponibilidade para o apoio consultivo: “a Direcção de Preparação Combativa e Ensino está aberta para qualquer consulta e nós, Repartição, predispomos-nos em ajudar aquelas unidades que pouco ou nada sabem do ponto de vista do que é o teste da condição física”.

§ ENTREVISTAS §

E como não podia deixar de ser, a nossa equipa de reportagem ouviu as várias opiniões dos militares, sobre a actividade.



Major **Francisco do Nascimento**, Chefe do CPD/Dir. Operações. “A actividade física faz parte da vida humana e isto é bom para o desenvolvimento da tropa. Na minha opinião, esses exercícios deviam ser feitos semanal ou pelo menos mensalmente, para ocupar o tempo de ócio da nossa juventude que temos dentro das Forças Armadas para um bom desenvolvimento, porque a actividade física contribui para a formação de uma mente sã e conseqüentemente para o melhoramento do moral da tropa, o que acaba por reflectir sobre a qualidade dos trabalhos a serem desenvolvidos pelo nosso pessoal. Espero que a partir de agora isto seja hábito e costume da nossa tropa para se criar uma cultura própria de actividades físicas, porque para além de ser benéfico à saúde, também nos ajuda a mantermo-nos fisicamente prontos para qualquer situação combativa que venha a surgir. Os exercícios físicos não devem só ser feitos durante a recruta, mas a vida toda. Que isto seja uma prática constante nas nossas Unidades”.



2º Cabo **Cláudio Correia Pedro**, Preparador Físico do Ginásio da FAN

“Fazendo um balanço, numa primeira expectativa, estamos na média. Se doravante levarmos isto como rotina, estaremos a combater a obesidade e outros perigos de saúde no nosso Ramo. Aconselho a todos a continuarem esta prática de exercícios, porque faz bem à saúde. Principalmente para aqueles que têm um trabalho sedentário, eu aconselho: quando não for possível diariamente, pelo menos duas ou três vezes por semana, fazer uma caminhada ou corrida leve, sem precisar exagerar. Para quem tem a sorte de ter um ginásio junto à casa ou ao serviço, convém fazer a inscrição e assim manter a boa forma”.



Tenente-Coronel **João Belmiro Evambi**, Oficial de Planeamento da Direcção de Logística

“Esta actividade vem dar cumprimento a um programa geral concebido pelo Mando Superior, para se levar a cabo a nível de todas as Forças Armadas, mas apesar disto, já há muito vínhamos alertando os colegas, de forma individual e particular, a praticarem exercícios físicos de forma regular e moderada em busca de melhor condição física, para bem da própria saúde. De uma forma geral, o nível de condição física do nosso efectivo é bom, na medida em que verificamos que há militares com idade já acima dos 35 anos, mas que apresentam uma forma física atlética. Hoje em dia, o novo estilo de vida implica dois factores apenas: exercícios físicos e uma alimentação controlada. Tendo em conta esses dois elementos, nós podemos ter uma vida longa e saudável. E na condição de militares, isto fortalece a nossa capacidade física para melhor cumprimento das missões”.



1º Sargento **Manuel Bernardo José**, Chefe da Secção da Unidade de Apoio em comissão de serviço no Ginásio do Ramo como Chefe do Pessoal.

“A actividade física diária tem muitos objectivos e vantagens, sendo a primeira vantagem o facto de promover a manutenção da saúde, evitar a contracção de doenças cardiovasculares como a hipertensão arterial, diabetes, e outras como a insuficiência renal que, na actualidade, têm surgido com grande frequência na nossa sociedade”.



Major **Joaquina Maria Ernesto Dune**, Chefe do Laboratório da CLIFA

“Tenho a comentar que é uma boa iniciativa, e gostaria que esta actividade fosse realizada mais vezes. Eu pessoalmente, tenho feito exercícios físicos todos os dias, acompanhando o programa televisivo “ginástica para todos” que passa todas as manhãs. Esta actividade que

está a ser levada a cabo na Força Aérea, acredito que vai incentivar e dar força às pessoas que não têm este hábito, a passarem a praticar exercícios físicos”.



Major **Carla Abreu**, Chefe da Subdirecção de Enfermagem da CLIFA

“O comentário que tenho a fazer sobre a realização de testes de avaliação e controlo da condição física do pessoal é que é uma iniciativa muito boa e espero que se torne a repetir por mais vezes, de forma periódica. O conselho que dou às outras pessoas, militares e não, é que vão praticando no seu quotidiano, para que quando haja actividades dessa natureza, não sejamos apanhados de surpresa, mas estejamos sempre preparados. Por outro lado, por meio da prática regular da actividade física, evitamos doenças, tais como a hipertensão arterial e a diabetes”.



Capitão **José Francisco João “França”**, Instrutor, Chefe da Secção de Preparação Combativa da Unidade de Apoio
 “A preparação física dos militares é muito benéfica, porque previne-nos de contrair lesões, de termos uma morte súbita, podemos ter os níveis de colesterol controlados, assim como evitar os riscos de hipertensão. Aconselho a todos os efectivos da FAN a evitarem comportamentos e estilo de vida perigosos e prejudiciais, tais como o consumo excessivo de bebidas alcoólicas, o sedentarismo ou falta de exercícios físicos e o tabagismo”.



Capitão **António Adelino Lucas Cardona**, Oficial de Aproximação da Repartição de Controlo de Tráfego Aéreo

“Julgo ser esta uma iniciativa louvável, tendo em conta a obesidade e a tensão arterial que se têm verificado entre os nossos efectivos, julgo ser pertinente, primeiro, por causa da situação física dos militares, e depois para ajudar a prevenir certas doenças provocadas, sobretudo pelo estresse. Para a comissão organizadora, dou muitos parabéns e para todo o pessoal do Ramo, digo apenas que devemos participar, primeiro pela saúde e depois, porque o militar deve estar fisicamente bem, isto é manter a boa forma física”.



Coronel **Miguel da Costa Tavares Pombal**, Chefe da Repartição de Planeamento e Programação Financeira da Direcção de Administração e Finanças

“Esta actividade é bem-vinda, porque é importante que a gente saiba qual é o nosso estado físico e nós que, como colectivo militar, temos como função principal a manutenção da segurança do País, é importante que a gente esteja preparado, aprimorando o nosso estado físico. E é bom que todos participemos”.



AMANHÃ TUDO PODE ACABAR

Pelo: Tenente-Coronel, **Domingos Rogério**

“O valor das coisas não está no tempo que elas duram, mas na intensidade com que acontecem. Por isso existem momentos inesquecíveis, coisas inexplicáveis e coisas incomparáveis”

Fernando Pessoa

REFLEXÃO

E stávamos no mês de Janeiro de 1989 em Saurimo, bem no coração do Leste de Angola, no auge da guerra civil de triste memória para todos nós. O dia tinha sido de pouca actividade aérea, apenas houvera dois voos para Luacano, tudo o resto resumia-se a operações de rotina. A tarde já ia alta, mas o sol ainda fustigava inclemente, o calor tostava-nos os miolos. Era assim o leste quando não chovesse.

Quando já nada fazia prever, ouviu-se o barulho característico de um helicóptero, e lá vislumbramos no horizonte uma mancha escura que voava em direcção à pista. Parecia uma águia solitária pronta a fulminar uma presa!

Feitos os devidos procedimentos aeronáuticos, a máquina imobilizou-se na placa e logo desembarcou o então 1º Tenente Chibata (Man Chibas), técnico do aparelho, e depois foram descendo os restantes membros da tripulação, o co-piloto Subtenente Rangú, o técnico de bordo, também Subtenente, Bolingó e por último o comandante de bordo, 2º Tenente Luís, a quem chamávamos carinhosamente Ti Luís. Saudamo-nos efusivamente, pois naqueles tempos de guerra, era sempre um prazer imensurável rever companheiros de armas, porquanto as perdas sucediam-se no ardor da guerra, por isso cada reencontro era sempre uma efusiva celebração.

Seguidamente, questionámos a razão de voarem solitários, considerando a obrigatoriedade de se voar em parrelha, ao que responderam que estavam ali para uma missão breve no Luena, logo depois regressariam à procedência porque a máquina iria para a revisão capital.

Após o reabastecimento, fiquei a vê-los partir. Voavam com um sorriso rasgado nos lábios, dava até a sensação de que estavam na paz celestial, tal era a tranquilidade que aparentavam. Dias depois estavam de regresso a Saurimo, traziam a bordo dois engenheiros de construção civil com a missão de reparar a ponte sobre o rio Cuílo que fora sabotada pelas hostes insurgentes. Deste modo, impunha-se uma intervenção imediata, porquanto aquela situação já estava a criar sérios embaraços de ordem operacional, visto que a célebre coluna rodoviária da BTR encontrava-se encalhada nas margens do rio Cuílo. Dirigimo-nos de seguida para o Comando

da Frente Leste, onde nos aguardava o então Tenente-Coronel Lúcio do Amaral, hoje General e ex-Comandante do Exército, que nos detalhara sobre os meandros da missão. Entretanto, o dia dera lugar à noite. As estrelas já cintilavam no céu, e a lua pintava a noite com um manto lácteo que a todos fascinava. Era a imponência da mãe natureza! Extasiados perante tamanha exuberância, tratamos logo de celebrar o momento, recorrendo a um precioso donativo que nos fora brindado pelo chefe logístico do Comando da Frente Leste, isto é, uma caixa de vinho, duas garrafas de whisky e alguns volumes de cigarros. As nossas tertúlias eram sempre muito animadas, à boa maneira do pessoal da FAPA/DAA, conversávamos sobre tudo e nesses momentos ríamo-nos até da própria guerra e de tudo que a ela dizia respeito. O co-piloto Rangú, um puto latón do Sambizanga, quase nos matava com as suas anedotas altamente hilariantes. O jovem tinha um sentido de humor que era um bálsamo para as nossas almas.

A noite arrastava-se, a cidade já mergulhara num silêncio absoluto quando decidi dar uma de chefe moralista, pois achei que era o momento para dar alguns conselhos aos meus camaradas, em especial ao Ti Luís, pelo facto de ter uma intimidade fiel com o “álcool”. Falei durante uns dez minutos, e mal acabei a minha pregação, o Ti Luís tomou a palavra e numa voz pastosa e ligeiramente enrouquecida, replicou: - *Meu caro Rogério, obrigado pelas tuas palavras muito profundas e encorajadoras, mas deixa-me dizer que há coisas que tu não compreendes na sua plenitude; tá certo que também és um elemento partícipe desta guerra, mas tu estás aqui, és o Chefe do Estado-Maior da Base, logo estás numa posição algo cómoda. Somos nós os pilotos que estamos na primeira linha de combate, sujeitos a sermos abatidos a qualquer momento, pois a morte convive connosco diariamente.*

Depois de uma breve pausa, prosseguiu:

- *Nós ainda só estamos vivos apenas por algum acaso, mas um dia destes o alvo seremos nós e tu estarás aqui para chorar a nossa morte, isto se ainda tiveres lágrimas para tal. Aliás, o dia fatídico pode ser mesmo já amanhã, por isso deixa-me beber enquanto posso, daí que propo-*

nho um último brinde à vida ou à morte, como quiserem, porque amanhã tudo pode acabar!

Depois destas palavras fez-se um silêncio sepulcral, apenas se ouvia a voz do próprio silêncio, mesmo assim, fizemos um brinde rápido e recolhemo-nos para os nossos respectivos aposentos.

No dia seguinte, às cinco da matina, já estávamos em prontidão. Lá estava o incansável Man Chibas a cuidar dos aspectos técnicos do helicóptero, ao mesmo tempo que reclamava sobre a sua operacionalidade. Já estavam também em prontidão os tais engenheiros de construção civil. Ostentavam um ar imponente, mas estavam admirados com a nossa disposição combativa, ao que aproveitei para proferir o slógan que doutrinava as nossas acções militares: “se o inimigo madruga, a FAPA/DAA não dorme!” Encontravam-se igualmente alguns militares que iriam para o Luena, já que depois do Cúilo a aeronave seguiria para lá, e havia apenas uma senhora, aliás uma jovem muito bonita que trajava uma sumptuosa saia azul a quem supliquei religiosamente para que ficasse mais alguns dias, mas ela recusou delicadamente, lançou-me um adeus ameno e embarcou com um ar majestoso. Por último, o Ti Luís veio dar-me um forte abraço de despedida, aproveitei o momento para sentenciar:

- Ti Luís, apesar dos malefícios desta guerra, ainda viverás muitos amanhã. Acredita, companheiro!

Ele desmanchou-se num largo sorriso, voltou a abraçar-me e embarcou. Mal a máquina começou a rolar, fui directo para o meu gabinete preparar a agenda do dia, mas martelavam-me ainda na cachimónia as palavras que ele proferira na noite passada.

Subitamente irrompeu pelo meu gabinete adentro um militar que numa voz aguda gritou:

- Chefe, o helicóptero! O helicóptero caiu, chefe!

- Mas, ó tropa... Fumaste ou bebeste?! Vais já pra cadeia.

Repliquei furioso.

De seguida ouvi um coro de vozes em direcção ao meu gabinete. Era o Oficial de serviço, acompanhado de outros militares que numa voz grave, rematou:

- Chefe, o helicóptero que acabou de descolar, despenhou-se agora mesmo!

Saímos dali disparados, completamente atordoados e chegados ao local do acidente, constatámos que apenas fora possível retirar da aeronave os respectivos tripulantes e ficamos de alguma forma aliviados ao saber que eles já tinham sido encaminhados para o hospital local. Imediatamente, pegamos em paus e em tudo mais que nos ocorreu para socorrer os sinistrados que estavam entalados no helicóptero, cujos gritos aterradores conferiam ao ambiente, um cenário verdadeiramente satânico.

Estávamos empenhados nessa árdua tarefa quando de repente começou a explosão dos roquetes do helicóptero, fazendo um estrondo ensurdecedor que provocou uma reluzente bola de fogo. Foi uma correria frenética, um autêntico “salve-se quem puder”, uma verdadeira tragicomédia!

Confesso que nunca me senti tão impotente. Eu ali espectralmente, vendo o helicóptero a ser consumido pelo fogo e lá dentro estavam dez pessoas, cuja agonia a todos nos trespassava o coração. Naquele momento a dor afigurava-se a essência da vida, tornando-se na sua única expressão. Era o substrato último da natureza, o fundo irreduzível do universo. Era enfim, a celebração da morte sobre a vida. Simplesmente inarrável! Pensei na jovem da saia azul, pensei nos sonhos abruptamente interrompidos, olhei pro céu e perguntei, porquê meu Deus, porquê Deus?!

Dirigi-me então ao hospital e mal entrei, dei de caras com o corpo do Ti Luís já sem vida e bem ao seu lado, também já sem vida estava o Rangú, o latón das anedotas. Logo a seguir entrou um médico anunciando que acabara igualmente de falecer o técnico de bordo, Bolingó. Quanto ao Man Chibas, o quadro clínico era preocupante, mas não corria perigo de vida. O meu amigo Ti Luís estava ali, inanimado no chão! Não fora vítima de uma acção inimiga, fora sim, traído por uma falha técnica da máquina que sempre pilotara com inquestionável mestria. Olhei mais uma vez para o seu corpo inerte, pensei na tertúlia que tivemos na noite anterior e bem ali no esplendor da morte, concluí então como tudo é funesto, efémero e ilusório.

Aprendi nos compêndios escolares que a expressão máxima da vida terrestre é a vida humana, mas compreendi igualmente que ela dilacera-se numa inexorável angústia de dor e de lágrimas que repousam bem no âmago dos contornos mais insondáveis da nossa alma.

Celebremos então a vida, porque amanhã tudo pode acabar!

OBS: Esta crónica é um simples tributo a todos quantos pereceram naquele acidente, e é igualmente uma homenagem ao único sobrevivente daquele infausto acontecimento, o nosso camarada António Chibata (Man Chibas) que apesar de tudo, ainda mantém um sorriso irrepreensível no rosto.



MUSEU DA FAN APAGA 5ª VELA

O Museu da Força Aérea Nacional comemorou, no dia 27 de Janeiro, o seu 5º aniversário. Na sala de leituras da biblioteca da Instituição, o pessoal militar e civil que constitui o corpo funcional daquele importante Órgão, assim como convidados, juntaram-se e cantaram os parabéns pela efeméride.

Na presença do Director Nacional de Museus do Ministério da Cultura, **Dr. Ziva Domingos**; do Director do Museu Nacional de História Militar, Tentente-General **Silvestre António Francisco**; da Directora Geral do Instituto Nacional do Património Cultural, Dra. **Maria da Piedade Jesus**; do pessoal anfitrião encabeçado pelo seu Director, Coronel **Cabango Real**, bem como de alguns Oficiais do Comando do Ramo, Sua Exa. o Tenente-General **Cristóvão Miguel da Silva Júnior**, 2º Comandante do Ramo, em representação do General-Comandante, chamou a si a presidência da actividade. Na sua intervenção, o dirigente começou por agradecer, em nome do Comandante da Força Aérea Nacional, ausente por razões de força maior, o convite formulado.

Debruçando-se sobre a trajectória do Museu, o dirigente disse que a caminhada do projecto da sua criação vinha desde o ano 2007, *“altura em que já se pretendia instituir este importante Centro de Arte e Cultura para a nossa Força Aérea, e para as Forças Armadas e o país em geral, tantos passos foram dados até que de facto em Janeiro de 2012, realizou-se a inauguração deste Museu com a presença do Ministro da Defesa, na altura o General Cândido Van-Dúnem e a Ministra da Cultura, também cessante, e com a presença também de várias entidades do Estado Maior General e dos Ramos das Forças Armadas”*. O 2º Comandante afirmou que muito tem sido feito para o melhoramento da Instituição, tendo apontado algumas das conquistas já conseguidas, como é a sua internacionalização. *“Decorrido esse tempo, nós temos procurado melhorar este Museu, que já deu grandes passos e nós pudemos observar através da introdução que foi feita, que o Museu já internacionalizou-se, uma vez que faz parte de uma série de Organizações Internacionais, incluindo o*

NOTÍCIAS



ICOM, que é a mais alta entidade que supervisiona os Museus a nível mundial, portanto, isso é um grande ganho. O Museu também tem estado a prestar muita formação a nível fundamentalmente de pessoal estudante das nossas universidades aqui locais e os próprios quadros do nosso Museu também têm vindo a superar-se constante e permanentemente”.

Em dada estância da sua intervenção, o dirigente enalteceu a importância que se tem dedicado aos aspectos ligados ao património cultural, destacando a atenção do Governo nesse domínio, citando como exemplo, o surgimento de recentes instituições museológicas no país. “...E nós podemos aqui enaltecer a importância que se tem dedicado ultimamente sobre os aspectos ligados ao património cultural, nós temos assistido que de facto, o nosso País, o nosso Governo, têm estado a prestar uma grande atenção nisso, razão pelo qual alguns Museus vão surgindo. Surgiu a bem pouco tempo o Museu da Moeda, nós estávamos presentes e foi inaugurado pelo Presidente da República, há um outro Museu, que se a memória não me falha, Museu ligado à Ciência e Tecnologia que tem estado a dar os seus passos para a qualquer momento também ser inaugurado. Está-se a trabalhar no sentido de poder-se eleger a Cidade de Mbanza Congo como Património Mundial da Cultura, um dos patrimónios culturais mundiais. No entanto, podemos ver a grande importância que o Estado angolano e o Governo têm estado a prestar para essa área ligada ao património. E não podia deixar de ser, porquanto as pessoas



passam, mas o património permanece, portanto, é preciso que esse património passe de geração em geração”. Tenente-General Júnior destacou ainda o dinamismo que o pessoal do Museu do Ramo tem vindo a empreender ao longo dos cinco anos de existência, referindo a pessoa do seu Director e respectiva equipa de trabalhos e reconheceu a importância da estreita cooperação com o Ministério da Cultura na prestação de apoios, assim como o entrosamento e boas relações com as demais instituições que lidam com a cultura. Terminou, por felicitar e agradecer a presença de todos naquela actividade.

NOTÍCIAS

"As pessoas passam, mas o património permanece."



A FESTA DOS 21



NOTÍCIAS

O Depósito Central de Abastecimento (DCA) da Força Aérea Nacional completou, no dia 6 de Janeiro de 2017, 21 anos de existência. A festa da unidade foi presidida por Sua Exa. General-Comandante do Ramo, **Francisco Lopes Gonçalves Afonso**, que se acompanhou por distintos membros do Comando do Ramo e foi presenciada por efectivos das várias classes e níveis hierárquicos afectos àquela Unidade logística que viram a sua festa colorida com grande actividade, uma vez que a Unidade albergou, nesse mesmo dia, a cerimónia de abertura das jornadas comemorativas alusivas ao 41º aniversário do Ramo, cujo acto central viria a realizar-se no dia 21 do mesmo mês, no Comando da Região Aérea Sul, no Lubango. Na sua intervenção, o Comandante do DCA, Sr. Coronel **Jacinto Afonso “Progresso”**, que começou por saudar e agradecer a presença de altas entidades do Comando do Ramo, reconheceu que “o ano findo, 2016, foi de muitas

difficultades, devido à baixa do preço do barril de petróleo no mercado internacional”, mas referiu que “ainda assim, foi possível levar-se a cabo algumas tarefas, destacando-se a melhoria das condições de trabalho, a construção e reabilitação de infra-estruturas, o melhoramento do sistema de registo e controlo dos meios materiais, o cumprimento dos programas de preparação combativa e educação patriótica, assim como a criação de uma sala operativa”, realçou o Comandante Progresso, com alto sentido do dever cumprido, sublinhando que tudo aquilo foi conseguido graças ao apoio do Comando do Ramo e o espírito de sacrifício e bravura dos efectivos sob seu comando, a quem exprimiu o seu apreço e reconhecimento. No seu discurso, Sua Exa. o General-Comandante do Ramo destacou o importante papel que o Depósito Central de Abastecimento tem vindo a desempenhar ao longo da sua existência que, segundo realçou, “desde os

ANOS DO DCA



NOTÍCIAS

momentos mais difíceis da nossa história sempre esteve pronta para apoiar com meios materiais logísticos e não só, as demais unidades que compõem a Força Aérea Nacional". Pelo que, fez votos aos efectivos do DCA a continuarem com o mesmo dinamismo para que consigam responder às exigências actuais e futuras.

O General-Comandante chamou a atenção para o reforço da disciplina, admoestando o pessoal para a manutenção de uma conduta irrepreensível, durante as jornadas que tinham início. "Nestas jornadas comemorativas do nosso Ramo, chamo a atenção para muita dedicação e disciplina no trabalho. Não é nossa cultura, seja em que circunstância for, agir fora das normas e leis castrenses que regulam a nossa vida", advertiu, apelando de seguida, a uma reflexão sobre as tarefas realizadas e outras que ficaram por realizar. Realçou ainda a importância da promoção dos valores cívicos como base da organização

militar. "Façamos do 21 de Janeiro de 2017 uma data de reflexão, porquanto é imperioso avaliarmos o que de importante foi feito e corrigir as anomalias encontradas ao longo do nosso percurso histórico. O envolvimento dos militares nas actividades preparatórias alusivas à data, deve constituir a pedra de toque para o fortalecimento da camaradagem, solidariedade e coesão combativa, atributos fundamentais para a nossa organização".

O acto das comemorações do 21º aniversário do Depósito Central de Abastecimento contou ainda com a outorga de diplomas e estímulos materiais a militares e trabalhadores civis da Unidade que durante o ano anterior demonstraram dedicação e empenho nos seus afazeres diários. Com o gesto, o comando da Unidade pretendeu influenciar todo o efectivo, estimulando-os ao reforço do sentido de responsabilidade. A actividade terminou com um almoço de confraternização em ambiente de alegria e bastante harmonia.

ABERTAS III JORNADAS PATRIÓTICO-MILITARES NA FAN

O Comando da Força Aérea Nacional (FAN) procedeu à abertura oficial, no dia 7 de Abril do ano em curso, das terceiras jornadas patriótico-militares. O evento ocorreu na Base Aérea de Luanda, onde Sua Exa. o General-Comandante dirigiu um briefing em parada às tropas compostas por Oficiais, Sargentos e Praças. Ao intervir na ocasião, General Francisco Lopes Gonçalves Afonso louvou a iniciativa da realização das primeiras e segundas jornadas, destacando o melhoramento notório no que refere à disciplina dos efectivos, o que, sublinhou, reflecte no bom funcionamento das Unidades, Estabelecimentos e Órgãos do Ramo. “Relatos sobre infracções disciplinares, o uso excessivo de bebidas alcoólicas, a condução descuidada de veículos e a violência doméstica baixaram consideravelmente”, referiu. A mais alta patente do Ramo destacou o importante papel dos chefes aos distintos níveis que, com reconhecida abnegação e perspicácia, se têm batido pela educação e fortalecimento da consciência patriótica dos militares, aos quais encorajou a continuar esta indispensável tarefa. “Todas acções que levam os efectivos a bom desempenho são, fundamentalmente, devidas à abnegada entrega dos Comandantes e Chefes no desempenho das suas funções,

como se sabe, o bom exemplo do Chefe é a verdadeira inspiração do subordinado. Daí, os Comandantes e Chefes a todos os níveis, que saibam continuar a educar com zelo, optimismo e perspicácia, os efectivos sob sua direcção”. O General-Comandante destacou ainda o apoio das Unidades de Aviação do Ramo prestados à Comissão Nacional Eleitoral na transportação das brigadas de registo e actualização, garantindo a continuação do apoio até à realização do pleito. “Muito recentemente, o nosso Ramo participou na transportação das brigadas de registo eleitoral para as zonas onde os meios terrestres não podem chegar. Do mesmo modo, prepara-se para transportação das brigadas eleitorais às zonas de difícil acesso, no âmbito do pleito eleitoral que decorrerá em Agosto próximo no País”, garantiu. As terceiras jornadas patriótico-militares decorrem ao nível de todos os Ramos, Regiões e Unidades das Forças Armadas Angolanas (FAA), no período de 30 de Março a 13 de Julho de 2017, sob o lema: “**Pelo Reforço da Disciplina, Lealdade e Prontidão Combativa, Avante Forças Armadas Angolanas**” e visam a elevação contínua da prontidão operacional das FAA, bem como a manutenção da sua consciência patriótica, moral e cívica, com vista a fazer face aos desafios da preservação da paz e da estabilidade do País.

NOTÍCIAS



Militares da Força Aérea Nacional reforçam o sentido de organização e disciplina, factor essencial para o cumprimento cabal de qualquer missão



ACADEMIA DO RAMO ABRE WEBSITE

A Academia da Força Aérea Nacional (AFAN), instituição integrante do subsistema de ensino militar do Ramo, localizada na província de Benguela, anunciou, em Maio último, a abertura do endereço electrónico www.academia-fan.org, como seu site oficial.

Com a criação e abertura do site, o Comando daquele estabelecimento de ensino pretende levar ao conhecimento público a identidade e o objecto social da AFAN e divulgar a sua imagem e a do Ramo em geral, no que concerne à formação de futuros Quadros, explica uma nota proveniente do Gabinete do Comandante daquela Academia, datada de 2 de Maio deste ano.

O QUE É UM WEBSITE?

Um website, (palavra em inglês pronunciada web-saite), também designado site, (pronunciado saite), significa, em português, “sítio ou lugar na internet”. É um conjunto de páginas Web (páginas da internet). O conjunto de todos os sites públicos existentes compõe a *World Wide Web* (a famosa www que surge nas iniciais dos sites e significa, literalmente, teia ou rede de largueza mundial).

As páginas num *site* são organizadas a partir de um URL (sigla inglesa que significa “Localizador Uniforme de Recursos” e se refere ao local da rede onde se encontrem recursos ou dados informáticos, como por exemplo um arquivo de computador ou um dispositivo periférico), onde fica a página principal, e geralmente

residem no mesmo directório de um servidor. As páginas são organizadas dentro do site numa hierarquia observável no URL, embora as hiperligações entre elas controlem o modo como o leitor se apercebe da estrutura geral, modo esse que pode ter pouco a ver com a estrutura hierárquica dos arquivos do site.

O QUE PODE CONTER UM WEBSITE?

Um *website* pode suportar arquivos de média estática (texto, fotografia, gráfico, incluindo números e tabelas), arquivos de média dinâmica (vídeo, áudio, animação), assim como arquivos de ficheiros multimédia isto é, ficheiros que combinam pelo menos um tipo de média estática com pelo menos um tipo de média dinâmica, como é o exemplo de filmes com reprodução sonora.



ENTREVISTAS SOBRE OS 41 ANOS DA FAN

A Força Aérea comemorou no dia 21 de Janeiro, 41 anos. Lubango acolheu a festa. Entretanto, saímos para ouvir a opinião de vários militares que labutam no Ramo, sobre o que acham do percurso do Ramo e do seu actual estado.



Nome: Prócoro Chinanga Ismael
Posto: Capitão
Função: Chefe do Centro de Processamento de Dados da Repartição de Informática da Região Aérea Sul

“Ao longo destes 41 anos de existência da FAN, grande parte dos acontecimentos se passaram no período da guerra civil, cujo término se verificou com os acordos de paz a 4 de Abril de 2002, no Luena. Tendo em conta o princípio “em tempo de paz se prepara a guerra e, em tempo de guerra se prepara para a paz”, hoje a Força Aérea Nacional à semelhança do Exército e da Marinha de Guerra Angolana, está a desenvolver-se reequipando e modernizando-se do ponto de vista técnico-material e também do ponto de vista humano. O nosso Ramo hoje tem duas Regiões Aéreas que antes não tinha, o que permitiu em parte o alargamento da estrutura orgânica, surgiram mais Estabelecimentos de Ensino como a Academia e o Instituto Superior que são uma mais-valia do ponto de vista qualitativo. Doravante, daqui a 10 anos teremos homens bem preparados a representar o Ramo, quer dentro quer fora do país, evitando a deslocação do pessoal em massa, para formação no exterior. A todos os membros da FAN, incentivo à disciplina, coesão, bravura, vigilância e muita camaradagem para a manutenção do bom nome do nosso Ramo. Deve também o efectivo deste Ramo pautar pela prática do bem, como virtude que nos deve caracterizar. Aprimoremos o aprumo, o porte e aspecto e nos mantenhamos sempre prontos ao cumprimento de missões. Muito obrigado!”



Nome: Humberto Patrício
Posto: Major
Função: Comandante do Grupo de Instrução da Escola Militar Aeronáutica/FAN

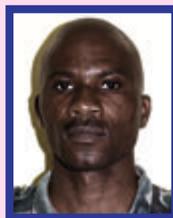
“Em primeiro lugar, quero parabenizar a todos os integrantes da Força Aérea Nacional, salientando os grandes esforços que têm sido desenvolvidos até a presente data que comemoramos os 41 anos de existência do Ramo e se não mais, desejar empenho e dedicação para os desafios que se aproximam na continuidade do esforço e a tarefa que é a defesa do espaço aéreo nacional. A principal mensagem que deixo para os jovens e futuros Quadros desta nação, é que devem dedicar-se nas suas actividades com grande empenho porque só com empenho é que teremos desenvolvimento, e desenvolverem o patriotis-

mo que de certo modo vem vindo a faltar na nossa camada mais jovem que está mais dedicada à diversão, fruto, principalmente, da aculturação que vamos sofrendo por meio das novas tecnologias de comunicação. Para terminar, parabênizo a todos os integrantes da Força Aérea Nacional”.



Nome: Paulo João Serrote
Posto: Major
Função: Oficial de Segurança a Objectivos e Entidades/FAN

“Durante os 41 anos, houve ganhos e também algumas perdas, mas é de dizer que houve mais ganhos do que perdas. Com a reedificação que está em curso, conseguimos adquirir novas frotas de aeronaves, conseguimos dar um salto qualitativo, embora estarmos a viver também os efeitos da crise económica, mas com algum aperto dum lado ou doutro, conseguimos melhorar em termos de formação. Os nossos militares nestes 41 anos conseguiram licenciar-se ou aumentar o seu nível académico, de um modo geral. Portanto, há muita diferença entre o soldado que tínhamos ontem em relação ao que temos hoje. Anteriormente, tínhamos no seio das tropas um considerável índice de analfabetismo. Vivia-se uma situação de guerra e não possuíamos condições de formar o homem “já-já”. Mas o soldado de hoje já é um soldado académico, formado. Só para ver que hoje, entra-se nas Forças Armadas, sobretudo por voluntariedade e tem que se ter como habilitações mínimas a 12ª classe. Aqui já podemos notar a grande diferença relativamente ao passado em que se entrava a cumprir o serviço militar por obrigação, porque o contexto político-militar do país assim o exigia”.



Nome: Jorge Domingos Neto
Posto: 1º Sargento
Função: Amanuense da Secretaria-geral do Gabinete de Apoio ao Conselho de Disciplina/FAN

“Aos 41 anos de existência, a Força Aérea caminha firme para um futuro melhor. O Ramo tem recebido nova técnica e também apostado na formação do seu pessoal, através da administração de cursos em várias especialidades. Por outro lado, a qualidade e o número de efectivos tem crescido bastante nos últimos tempos, com o ingresso de jovens. Tudo isto garante o desenvolvimento do Ramo. Parabéns pelos 41 anos da Força Aérea Nacional e que o Ramo avance para um futuro da cada vez melhor”.

O SABER NÃO OCUPA LUGAR

Que saber não ocupa lugar e por isso não há limites para aprender, o efectivo da Força Aérea Nacional mostra ter plena consciência, pois tem buscado, com todos os recursos disponíveis, aprimorar os conhecimentos através de investimentos pessoais, no ramo académico. Não pesando a idade, as ocupações profissionais tampouco familiares, grande é a massa de militares que ingressam no ensino superior e como resultado, ano após ano a comunidade académica do Ramo tem conhecido grande crescimento, melhorando, em consequência, o carácter científico das inúmeras actividades intelectuais nos distintos serviços. À nossa mesa de redacção chegaram mais algumas defesas de licenciatura que passamos a reportar.



Tenente-Coronel **João de Deus Tchipungo**, licenciou-se em Ciência Política e Administração do Território pelo Instituto Politécnico Gregório Semedo (IGS), na província da Huíla. O politólogo ora formado ingressou no IGS da Huíla em 2011 e graças à sua abnegação aos estudos, concluiu o curso com êxito, em 2015. Do trabalho de fim de curso versado sobre o tema “**Políticas Públicas para o Desenvolvimento da Localidade de Ombala-Yo-Mucua ou Serra-Baixa, no Município do Lubango**”, conseguiu, com mérito, e fruto da sua entrega pessoal, lograr uns confortáveis 17 valores de média final.

TC João de Deus, após várias labutas pelo país adentro e vários cargos desempenhados, responde actualmente, ao cargo de 2º Comandante da Unidade de Apoio do Comando da Força Aérea Nacional. Dos muitos diplomas na sua galeria, destacam-se os do curso de Oficiais Inter-Armas, na Escola Comandante Nicolau Gomes Spencer, na província do Huambo, na especialidade de Tanques e Transportes e o do Curso de Actualização de Oficiais de Logística da Força Aérea Nacional, especialidade que vigora e exercita no seu quotidiano.

PERFIL

Grau Militar: Tenente-coronel

Nome completo: João de Deus Tchipungo

Filiação: Caculete Tchicuenge e de Mumbobolo

Naturalidade: Quipungo, província da Huíla.

Estado civil: Casado

Descendência: 6 filhos

Residência: Luanda

Função: 2º Comandante da Unidade de Apoio do Comando/FAN

Especialidade militar: Logística

Prato preferido: Massa com todos

Desporto: Futebol 11

Clube desportivo: 1º de Agosto

Música preferida: Gospel

Ocupação dos tempos livres: Leitura e passeios

País preferido: Angola

Marca de perfume: Ismeak

Línguas faladas: Português, Espanhol, Nhaneca Humbi, Umbundu

Virtude: Hosnестidade



Major **José Michel Pilartes**, licenciou-se em Direito pela Universidade Gregório Semedo (UGS), em Luanda.

Ingressou em 2013 e no Ano Lectivo 2016 via-se vestido da almejada túnica na defesa do tema: “**Crimes Fiscais: O Abuso de Confiança Fiscal**”, terminando com merecidos 16 valores, dada a dedicação demonstrada ao longo da formação.

Com o término deste curso superior, Major Michel tem assim em mãos mais um importante ingrediente para engordar o seu arcaboço, neste competitivo mercado de emprego, onde o conhecimento é tido como o maior tesouro. Especialista dos Serviços de Tropas, área em que sempre trabalhou, ora em actividades ligadas à música, ora naque-

las ligadas a normas e cerimoniais, o Oficial Superior traz no seu cadastro iniciado em 1992 na Escola de Formação de Sargentos do Exército, em Benguela, um excelente percurso, fruto da sua exemplaridade demonstrada nos vários locais em que passou, pautando-se sempre por uma conduta baseada no sentido do dever e da responsabilidade.

PERFIL

Grau Militar: Major

Nome completo: José Michel Pilartes da Silva

Filiação: Mário Francisco Bastos e Isabel Florença Pilartes da Silva

Naturalidade: Benguela

Estado civil: Solteiro

Descendência: 3 Filhos

Residência: Município de Belas, Luanda

Data de Incorporação: 19 de Junho de 1992, na Escola de Formação de Sargentos do Exército, no Lobito

Função: Oficial para o Regulamento de Ordem Unida da Repartição de Polícia Militar/FAN

Especialidade militar: Músico/PA

Prato preferido: Caldeirada de peixe com arroz branco

Desporto: Futebol 11

Clube desportivo: Petro Atlético de Luanda

Música preferida: Estilo "Jazz"

Ocupação dos tempos livres: Leitura, passeio com a família e tocar trompete

País preferido: Angola

Marca de perfume: XS Black

Línguas faladas: Português, Inglês e Umbundu

Virtudes: Humildade e honestidade

Defeitos: Persistência e frontalidade

Respondendo ao cargo de Oficial Para Acção Psicológica da Repartição de Educação Patriótica do Comando da Região Aérea Norte, Capitão Mário Paixão acaba de integrar o quadro de licenciados do Ramo, após defender o trabalho de fim de curso, onde desenvolveu o tema "**As Missões de Manutenção de Paz das Nações Unidas em Angola (1988 – 1999)**", tendo no final obtido como resultado, Bom.

A cerimónia de outorga do diploma aconteceu no dia 26 de Agosto de 2016, no Centro de Conferências de Belas em Luanda, onde o referido Oficial, para além de ter recebido o Diploma de "Licenciado", teve o privilégio de receber das mãos do Director Geral do CIS, o "Diploma de Honra", por constar na lista dos melhores alunos da referida instituição de ensino superior, como resultado de árduo trabalho.

PERFIL

Grau Militar: Capitão

Nome completo: Mário dos Santos da Paixão Franco

Filiação: Pedro Paixão Franco e Rosária Francisco

Naturalidade: Benguela

Estado civil: Casado com a senhora Claudemira Felícia

Descendência: 4 Filhos

Residência: Bairro Comandante Dangereux, município de Belas, Luanda

Data de Incorporação: 25 de Abril de 1989, na província do Huambo

Função: Oficial P/Acção Psicológica da Repartição de Educação Patriótica da RAN

Especialidade militar: Técnico de Manutenção de Motor e Fuselagem do MI-17 (ENAM, Negage, 1990-1991)

Prato preferido: Funge de milho com peixe grelhado, molho de tomate e feijão

Desporto: Futebol e atletismo

Música preferida: Estilo "Gospel"

Ocupação dos tempos livres: Leitura, navegar na internet e assistir à televisão

Marca de perfume: Manês

Línguas faladas: Português, Inglês e Umbundu

Virtudes: humildade

Defeitos: Muito regrado

Última palavra: "*Angola, quando examinadas a sua configuração territorial, riqueza mineral considerável traduzida nas grandes jazidas de petróleo, diamante e não só, acrescida da sua posição geoestratégica, tem um forte potencial para tornar-se num futuro breve numa potência de referência continental, quiçá mundial. Tal desiderato apenas será alcançado se tivermos quadros capazes. Daí o meu apelo aos nossos camaradas para a aposta séria que deve ser feita no domínio da formação, cumprindo deste modo o famoso slógan do estadista russo V.I. Lênine: "Aprender, aprender, aprender sempre!"*



Capitão **Mário da Paixão Franco**, licenciou-se em Relações Internacionais pelo Instituto Superior de Ciências Sociais e Relações Internacionais (CIS), em Luanda.



Capitão **Fancisco de Almeida**, tem dupla licenciatura. Licenciado em Gestão Aeronáutica pelo Instituto Superior de Educação e Ciências (ISEC) de Lisboa, Portugal, formação iniciada em 2012 e concluída em Maio de 2015 com a defesa do tema “**Um Estudo Sobre a Aviação em O Quase Fim do Mundo, de Pepetela**”, do qual logrou 14 valores, o jovem Oficial da Força Aérea Nacional em comissão de serviço no Estado Maior General, tem motivos para sentir-se aliviado, com a conclusão, recentemente, de mais uma licenciatura, desta feita em Língua e Literaturas em Língua portuguesa, pela Faculdade de Letras da Universidade Agostinho Neto (UAN), em Luanda, iniciada em Dezembro de 2010 e terminada em Setembro de 2016, quando defendeu o trabalho intitulado “**A Temática da Aviação em O Quase Fim do Mundo, de Pepetela**”, obtendo 15 valores, sucessos conseguidos como consequência de um engajamento pessoal que o caracteriza, no que refere aos estudos.

Piloto de formação, forjado na escola de aviação do Lobito onde fez o curso elementar de Pilotagem em aviões, de Fevereiro de 2003 a Janeiro de 2006, seguido de superações no avião Casa C-212 Aviocar de Julho de 2006

a Maio de 2007 e um curso teórico do Embraer-120 em 2010, ambos em Luanda, Capitão **Fancisco de Almeida** tem também queda para as belas artes, sendo amador de pintura e escrita, acumulando ainda particular feição pelas artes de representação.

PERFIL

Grau Militar: Capitão

Nome completo: Francisco Gomes de Almeida

Filiação: Francisco Gomes de Almeida e Avelina N'gueve de Almeida

Naturalidade: Bairro Fátima, província do Huambo

Estado civil: Solteiro

Residência: Município de Viana, Luanda

Data de Incorporação: 20 de Agosto de 2002, na Escola Militar de Formação Aeronáutica, Lobito

Função: Ajudante de Campo do Director Adjunto do GICI/EMG/FAA

Especialidade militar: Piloto Aviador

Prato preferido: Pirão de farinha de massambala/massango com lombi de folha de abóbora e tortulho fresco ao molho de gergelim com semente de abóbora e gengibre

Desporto: “Ai ki dó”, hóquei em patins e desportos radicais

Música preferida: Variada

Ocupação dos tempos livres: Belas Artes e repouso

País preferido: Angola

Marca de perfume: Jean Paul Gaultier/ Reyane Tradition/ Lacoste Male/ Diesel

Línguas faladas: Português e Umbundu

Última palavra: «É preciso que quem se julgue grande, aprenda a observar o mar. Só assim aprenderá a respeitar os pequenos, assim como o mar respeita os rios que nele desaguam!» By: Pickson (Francisco G. de Almeida) / (Escrito na EMFAL, 07.10.05, após um voo, Catumbela-Lobito num AII-III, pilotado pelo Cmdte João Luís Lopes).



**MODERNIZAR E INOVAR
PARA A CONSOLIDAÇÃO DA DEFESA
DO ESPAÇO AÉREO NACIONAL**

